



Panorama das Agências de Viagens e Operadores Turísticos no Brasil

MINISTÉRIO DO
TURISMO



SEBRAE

© 2017. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Atendimento Setorial Comércio e Serviços

SGAS 605 – Conjunto A – CEP: 70200-904 – Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7764

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afif Domingos

Diretora Técnica

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Atendimento Setorial Comércio e Serviços

Gerente

André Spínola

Gerente Adjunta

Ana Clévia Guerreiro

Colaboradores Conteudistas

Geraldo Henrique da Costa

José Matheus Andrade

Érica Giampaolo

Núcleo de Inteligência Setorial Serviços

Geraldo Henrique da Costa

José Matheus Andrade

Luiz Claudius Coelho

Núcleo de Turismo

Grazielle Vilela

Heleni Riginos

Érica Giampaolo

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo Vidal Filho

Gerente Adjunta

Elizis Maria de Faria

Núcleo de Estudos e Pesquisas

Alexandre Vasconcelos Lima

Amanda Aline Figueiredo Carvalho

Luiz Hissashi da Rocha

Unidade de Gestão de Marketing

Gerente

Fernando Bandeira

Gerente Adjunta

Joana Bona

Editoração

Isabela Amaral

Revisão Ortográfica

Discovery – Formação Profissional Ltda. – ME

Diagramação

Vanessa Farias Kassabian

Ministro de Estado do Turismo

Marx Beltrão

Secretário-Executivo

Alberto Alves

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas

Diretor

José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais

Gilce Zelinda Battistuz

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas

Andreza Oliveira Souza

Equipe Técnica

Andre Ricardo Santana da Costa

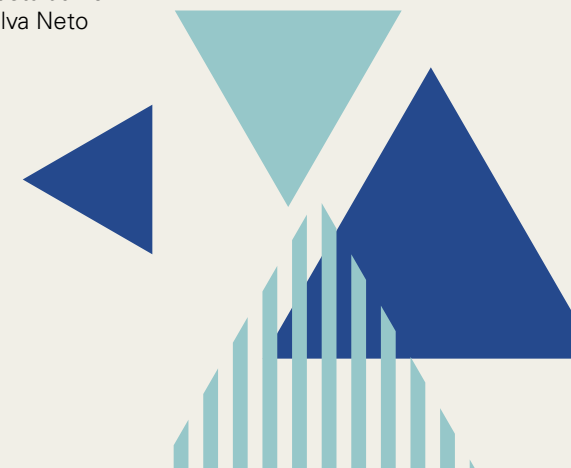
Cristiano Maluf Dib Valério

Daniel Pires Vieira

Ilbert Israel do Nascimento Silva

João Felismario Batista Junior

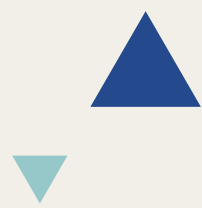
Pedro Vicente da Silva Neto





SUMÁRIO

1. CENÁRIO TURÍSTICO	4
2. CENÁRIO DAS AGÊNCIAS DE VIAGEM	7
3. METODOLOGIA.....	13
4. MAPEAMENTO DA OFERTA EMPRESARIAL DE AGÊNCIAS.....	18
4.2. Norte.....	21
4.3. Nordeste.....	27
4.4. Centro-Oeste.....	34
4.5. Sudeste	39
4.6. Sul.....	45
5. MAPEAMENTO DA OFERTA EMPRESARIAL DE OPERADORAS	50
5.2. Norte.....	54
5.3. Nordeste.....	59
5.4. Centro-Oeste.....	65
5.5. Sudeste	70
5.6. Sul.....	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
7. REFERÊNCIAS.....	82



CENÁRIO TURÍSTICO

SUMÁRIO

1



Nas últimas décadas, o turismo tem usufruído de uma contínua expansão e diversificação, tornando-se um dos setores econômicos mais importantes no mundo. A participação do turismo nas economias emergentes, por exemplo, aumentou de 30%, em 1980, para 45%, em 2015, e deverá atingir 57% até 2030 (o equivalente à chegada de mais de 1 bilhão de turistas internacionais), comprovando a tendência dos países emergentes de se apropriarem do setor (UNWTO, 2016).

Em um contexto mundial, os registros mostram que a circulação de turistas internacionais aumentou de 25 milhões, em 1950, para 1,186 bilhão, em 2015. Da mesma forma, as receitas do turismo internacional aumentaram de US\$ 2 bilhões, em 1950, para US\$ 1,260 trilhão, em 2015 (UNWTO, 2016). Além disso, as previsões elaboradas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em janeiro de 2016 apontaram que o crescimento da circulação de turistas internacionais continuará.

Inserido no comércio internacional de serviços, o setor representa cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) global e é responsável pela geração de um a cada 11 empregos no mundo. O turismo internacional já representa 7% das exportações mundiais de mercadorias e servi-

ços. Como categoria de exportação em todo o mundo, ocupa a terceira posição, depois de combustíveis e produtos químicos, estando à frente de alimentos e produtos automotivos. Em muitos países em desenvolvimento, é classificado como o primeiro setor de exportação (UNWTO, 2016).

Esse cenário revela o turismo como um setor econômico dinâmico que mantém uma demanda sólida de viajantes em todas as regiões do mundo, apesar dos desafios da realidade atual.

Nesse contexto, o Brasil é uma das dez maiores economias de turismo do mundo, tendo evoluído substancialmente nos últimos anos. O setor é responsável por, aproximadamente, 3,6% do PIB brasileiro, empregando, direta e indiretamente, mais de 2 milhões de pessoas. Considerando o fluxo turístico, o país é considerado o principal destino na América do Sul e o segundo na América Latina (depois do México). No Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (TTCI, do inglês *Travel and Tourism Competitiveness Index*) de 2015, entre os 141 países avaliados, o Brasil ficou no 28º lugar. As principais vantagens competitivas do país avaliadas pelo TTCI são seus recursos naturais, critério no qual ficou em primeiro

lugar entre todos os países considerados, e seus recursos culturais, categoria em que o país foi classificado na 23ª posição, devido a seus muitos sítios do Patrimônio Mundial.

Os turistas brasileiros são grandes consumidores globais, mas a maioria deles prefere viajar pelo Brasil a ir para fora do país, como afirma a pesquisa Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, realizada pelo Ministério do Turismo (MTur) e pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Esse dado pode ser justificado devido ao Brasil oferecer em seu território um conjunto de destinos diversificados, com opções para os diferentes públicos.

Nessa realidade, as agências e operadoras de viagens e turismo são especialmente relevantes, principalmente na organização, na intermediação e na promoção de serviços turísticos brasileiros, formando um dos elos mais importantes da cadeia para o desenvolvimento do setor.

O segmento das agências e operadoras de viagens e turismo é composto por 36.003 empresas (Cadastro Sebrae de Empresas - CSE , 2014), das quais 99,52% são Microempreendedores Individuais (MEI) e Micro e Pequenas Empresas (MPE). Tais pequenos negócios em-

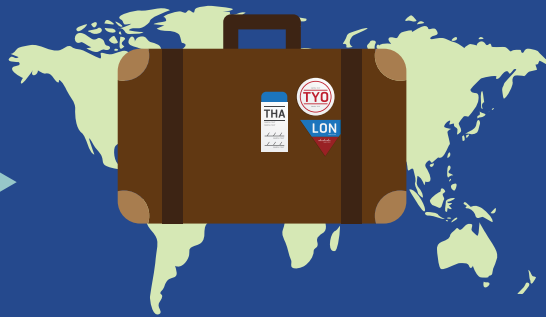
pregam 50.510 do total de 69.654 pessoas formalmente ocupadas nessas atividades. Ou seja, 72,51% do total dos empregos relacionados ao turismo têm origem nos pequenos negócios.

No próximo tópico serão abordados o cenário e as definições do segmento das agências e operadoras de viagens e turismo no Brasil.

CENÁRIO DAS AGÊNCIAS DE VIAGEM

SUMÁRIO

2



De acordo com a Lei nº 11.771/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, compreende-se por agência de turismo quem exerce a atividade econômica de intermediação remunerada entre fornecedores e consumidores de serviços turísticos. Além disso, as agências de viagem também podem fornecer os serviços turísticos diretamente, como excursões e passeios turísticos, organização, contratação e execução de programas, roteiros, itinerários, bem como recepção, *transfer* e assistência ao turista.

Além disso, a mesma lei define que as atividades de intermediação de agências de viagem compreendem a oferta, a reserva e a venda a consumidores de diversos serviços, desde apoio a eventos a acolhimento turístico. Ou seja, as agências podem ser encarregadas da promoção, da assessoria, da concepção, da organização, da comercialização e da operação dos pacotes.

Assim, as agências de viagens e turismo desempenham um importante papel no desenvolvimento do turismo, por criarem e orientarem os fluxos turísticos e servirem de elementos de ligação entre os turistas e as demais entidades prestadoras de serviços turísticos. Para que uma agência de viagem possa melhorar e definir seu posicionamento de mercado, é necessário que busque

um diferencial para o negócio, procurando acompanhar a evolução, agregando valor às suas atividades, renovando e atualizando sempre os seus serviços.

No documento Estudo da Competitividade do Turismo Brasileiro: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo, do MTur, são definidas diferentes tipologias para abranger melhor todas as funções realizadas pelas agências (BRASIL, 2007):

- **Agências de viagens detalhistas** (conhecidas no mercado nacional como agências de viagens ou agências varejistas) – geralmente não elaboram seus próprios produtos, mas comercializam viagens com roteiros preestabelecidos (pacotes), organizados por agências maioristas ou operadoras de turismo, e podem ou não oferecer serviços de receptivo. As agências detalhistas podem montar pacotes customizados para clientes específicos, incluindo todos os tipos de serviços turísticos. Algumas optam por trabalhar com segmentos específicos de mercado (como exemplo, podemos citar as agências de intercâmbio);
- **Agências de viagens maioristas** (conhecidas no mercado nacional como agências atacadistas) – elaboram os programas de viagens (pacotes) para as agências

detalhistas disponibilizarem ao consumidor final. Não operam seus próprios programas e geralmente não vendem diretamente ao público;

- ❁ **Agências operadoras** (conhecidas no mercado nacional como operadoras) – elaboram e operam seus programas de viagens por meio de seus próprios equipamentos ou por subcontratação de operadoras locais. Podem vender seus produtos às agências detalhistas e ao público em geral, por meio de seus escritórios locais;
- ❁ **Agências de viagens receptivas** (conhecidas no mercado nacional como receptivas) – prestam serviços para as operadoras de turismo e as demais agências de viagens por meio de oferta ao turista de uma gama variada de serviços, como translados (*transfers*) e passeios pela cidade (*city tours* e *sightseeing*), assessoram o turista enquanto este estiver no destino da viagem e elaboram e vendem ao turista passeios e programas locais, cobrados à parte do pacote turístico;
- ❁ **Agências de viagens consolidadoras** (denominação comum no mercado informal) – consolidam serviços junto às transportadoras aéreas, repassando bilhetes às agências que não possuem credenciais para este fim.

As agências de viagens detalhistas geralmente não elaboram seus próprios produtos. Comercializam os roteiros previamente elaborados por agências maioristas ou por operadoras, enquanto as últimas servem como intermediárias entre os fornecedores de serviços turísticos e as próprias agências. No entanto, estas agências podem organizar programas de viagem de forma customizada para atender às necessidades específicas de determinado cliente ou grupo de turistas, servindo de intermediárias entre os fornecedores e os clientes finais sem a utilização da operadora, podendo ou não contratar os serviços de receptivo diretamente.

As operadoras, que elaboram e operam seus próprios programas de viagens, podem vendê-los diretamente ao consumidor final, por meio de seus escritórios locais, ou indiretamente, por meio das agências de viagens, mas sempre mantendo seu papel de intermediação entre os fornecedores e os consumidores finais. Além disso, podem operar com seus próprios equipamentos e pessoal e/ou podem subcontratar agências receptivas locais.

Por sua vez, as agências receptivas podem ser subcontratadas pelas operadoras ou pelas próprias agências de viagens ou mesmo diretamente pelo turista para serviços – principalmente de transporte e de organização de

passeios e visitas a atrações locais –, funcionando como um elo intermediário entre os serviços e/ou as atrações fornecidas e os turistas.

Uma vez caracterizadas as agências, o presente estudo tem como objetivo auferir o desempenho econômico das agências de viagens. Tal desempenho será medido em termos de número de empresas por porte, emprego e faturamento. Toda esta análise mostrará se as agências de viagem continuam crescendo ou se o segmento está em desaceleração. Além disso, alguns fatores que podem contribuir para este movimento são explicados a seguir.

As agências de viagens de receptivos ainda se deparam com alguns fatores críticos. Os receptivos acabam limitando-se a oferecer *city tour*, *transfers*, passeios tradicionais e reservas de hospedagens. Porém, falta intenção de sair do óbvio, oferecer produtos diferenciados e buscar o consumidor na origem. Os receptivos, muitas vezes, não buscam atrair os clientes e apenas os disputam no momento em que chegam ao destino. Essas e outras informações sobre agências de turismo receptivo podem ser encontradas em Sebrae (2014a).

Mas não são apenas os receptivos que se deparam com essa realidade. Em razão das mudanças tecnológicas e da

globalização, o turismo vem passando por grandes transformações, permitindo um maior acesso às informações e uma maior aproximação entre o consumidor e o mercado turístico. Devido a isso, surge a necessidade de as agências adaptarem-se às mudanças constantemente.

Percebe-se, cada vez mais, que as agências que possuem apenas bons preços e serviços estão atendendo simplesmente à demanda do mercado consumidor, sem gerar novas vantagens competitivas. Além disso, os clientes estão cada vez mais exigentes e com maior poder de escolha, fazendo com que as agências de viagem enfrentem um mercado com alto grau de concorrência, segundo o estudo Análise Geral da Competitividade do Setor de Agenciamento de Viagens Brasileiro, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav).¹

De acordo com o Estudo da Competitividade do Turismo Brasileiro: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo, elaborado pelo MTur (BRASIL, 2007), as principais transformações no setor de turismo internacional têm sido a integração e a formação de alianças estra-

técnicas entre empresas e grupos turísticos, bem como sua crescente internacionalização. O principal efeito destas transformações tem sido a intensificação da concentração no setor de turismo, com a elevação de seu controle sobre toda a cadeia. No segmento de agências em particular, está ocorrendo a concentração nas mãos de grandes grupos integrados e internacionalizados.

As mudanças recentes no segmento de transporte aéreo têm contribuído para o enfraquecimento do papel de intermediação tradicional das agências, devido à comercialização direta de passagens aéreas no mercado consumidor com o auxílio da Tecnologia da Informação (TI) e, principalmente, devido à redução de sua principal fonte de receita: o comissionamento das empresas aéreas.

Outra transformação relevante tem sido a difusão da TI na cadeia do turismo, com importante contribuição para os processos de desintermediação (conexão direta entre provedores ou operadoras e consumidores) e de reintermediação (desenvolvimento de funções de consultoria ou da especialização da atividade de agenciamento para atender a um determinado perfil de consumidor). Tem-se discutido muito sobre o atual papel da agência de viagens e suas funções na dinâmica do sistema de turismo. Tal

discussão parte do princípio de que hoje, com a difusão da internet, os processos de desintermediação têm sido cada vez mais intensos, significando um desafio ao papel tradicional das agências (BRASIL, 2007).

Apesar de a difusão da TI na cadeia do turismo poder provocar um processo de desintermediação, principalmente devido à conexão direta que permite entre provedores ou operadoras e consumidores, esse processo parece encontrar-se em estágio inicial, pois as agências ainda exercem um importante papel de intermediação tradicional. Em geral, elas ainda são preferidas na comercialização de alguns serviços turísticos, como transporte aéreo, cruzeiros marítimos e hospedagem internacional, o que se pode observar a partir dos resultados de uma pesquisa realizada pela American Society of Travel Agents (ASTA), entidade que regulamenta as agências de viagens americanas (ASTA, 1998).

O uso da tecnologia pelas próprias agências contribui para uma maior eficiência e rapidez do agenciamento e para a elevação das vendas e dos lucros. Sendo assim, ela pode ser utilizada para aprimorar o trabalho de intermediação tradicional das agências, tornando-o mais eficiente, rápido e seguro, bem como pode ser fundamental para uma

mudança de estratégia das agências no sentido da diferenciação dos serviços oferecidos por elas. Esta estratégia de diferenciação pode ser considerada o ponto de partida de um processo de reintermediação, incluindo desde a agregação de valor até o agenciamento, bem como um amplo redirecionamento do papel de intermediação das agências de viagem. Este redirecionamento poderia ocorrer por meio da incorporação ou do desenvolvimento de uma atividade de consultoria e/ou da especialização do agenciamento (SEBRAE, 2014e).

Além dos pontos que foram destacados ao longo do texto, as agências podem seguir orientações para o desenvolvimento de sua competitividade. Em Sebrae (2014b; 2016) são apresentadas importantes dicas para melhor atuação das agências.

Quanto às características das empresas, o segmento encontra-se dividido entre uma grande quantidade de MPE (em geral, agências varejistas e receptivas) e uma pequena quantidade de grandes empresas (operadoras). Embora em pequena quantidade, as operadoras exercem um relevante papel de articulação de um conjunto heterogêneo de empresas em torno de um produto turístico.

O segmento de agências brasileiro tem apresentado um bom desempenho nos últimos anos, com crescimento significativo do número de empresas, do pessoal ocupado e do faturamento (CSE, 2014).

Com a contextualização sobre as agências de viagem e sua importância, após a metodologia serão apresentadas análises quantitativas do número de empresas, de empregos e de faturamento médio anual. Além disso, serão apontados os municípios com maior potencial em relação à respectiva Unidade Federativa (UF), de acordo com o Quociente de Localização (QL). Tais dados são detalhados para cada macrorregião, UF e porte do estabelecimento.

METODOLOGIA

SUMÁRIO

3



Os dados são da base da Receita Federal e são referentes às empresas cadastradas no Simples Nacional. O período é de março de 2015. Tais dados são tratados pela Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae NA e passam a fazer parte do Cadastro Sebrae de Empresas (CSE), de onde foram retirados para este estudo.

De acordo com a metodologia do CSE, o porte das empresas é caracterizado, sobretudo, a partir do faturamento bruto anual auferido no ano de referência, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tipo de pequeno negócio empresarial	Caracterização pelo faturamento bruto anual – conforme o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e da Empresa de Pequeno Porte (EPP): Lei Complementar nº 123/2006	
	Entre 2007** e 2011	A partir de 2012
MEI*	Até R\$ 36.000	Até R\$ 60.000
ME	De R\$ 0,01 a R\$ 240.000	De R\$ 0,01 a R\$ 360.000
EPP	De R\$ 240.000,01 a R\$ 2.400.000,00	De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00

Notas: * Além do critério do faturamento, a empresa precisa ser optante do SimeI para ser considerada MEI.

** Para períodos anteriores a 2007, a caracterização de ME e EPP dá-se pelos limites de faturamento deflacionados, utilizando-se o *Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)*.

Com relação às médias e grandes empresas, seguem-se os limites apresentados na tabela a seguir, que se baseiam em critérios adotados por algumas instituições bancárias e programas de crédito.

Porte	Caracterização pelo faturamento bruto anual	
	Entre 2007* e 2011	A partir de 2012
Médias empresas (MdE)	Superior a R\$ 2,4 milhões e inferior ou igual a R\$ 35 milhões	Superior a R\$ 3,6 milhões e inferior ou igual a R\$ 35 milhões
Grandes empresas (GdE)	Superior a R\$ 35 milhões	Superior a R\$ 35 milhões

Nota: * Para períodos anteriores a 2007, a caracterização de MdE e GdE dá-se pelos limites de faturamento deflacionados, utilizando-se o *Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)*.

Além do porte do estabelecimento, o número de pequenos negócios também considera os seguintes critérios: possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo na Receita Federal, indicador de matriz no CNPJ, natureza jurídica mercantil, faturamento anual acima de zero e ser domiciliada no Brasil.

O tratamento feito pela UGE consiste em dois passos no sentido de tornar a base de dados mais fidedigna à realidade. O primeiro filtro realizado é retirar as empresas que declararam faturamento zero e que não possuem pessoal ocupado, pois entende-se que estas não estão operantes. O segundo filtro é considerar as empresas cuja declaração de porte consta como “porte não informado” como Microempresas (ME).

Para considerar as empresas de interesse, são usadas as Classificações Nacionais de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 de sete dígitos (nível subclasse):

- 🌀 7911-2/00: Agências de viagens;
- 🌀 7912-1/00: Operadores turísticos.

A classificação é feita de acordo com a Comissão Nacional de Classificação (Concla) e é usada nas principais pesquisas do país, sendo adotada, por exemplo, nas publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além disso, a fim de identificar potenciais regionais em agências e operadoras de turismo com base nas CNAE citadas anteriormente, foi utilizado o QL, um indicador proveniente do Painel Empresarial de Serviços (PES) do Sebrae NA.

O QL gera informações ponderadas, comparáveis e que apontam, de forma mais eficaz, o potencial das regiões pela concentração de empresas de um segmento específico. Ele mede a concentração de empresas de um segmento em um município em relação à concentração média do mesmo segmento em sua respectiva UF.

Para entender melhor essa relação, a figura 1 traz a fórmula que calcula o valor do QL.

Figura 1 – Fórmula detalhada do QL

$$QL = \frac{\frac{n^{\circ} \text{ de empresas do segmento no Município}}{n^{\circ} \text{ de empresas de serviços no Município}}}{\frac{n^{\circ} \text{ de empresas do segmento na UF}}{n^{\circ} \text{ de empresas de serviços na UF}}}$$

No numerador da fórmula, é calculada a concentração de um segmento em determinado município. No denominador, é calculada, da mesma forma, a concentração de empresas, mas na UF daquele município.

Da relação entre concentração no município e concentração na UF, obtém-se o valor do QL:

Figura 2 – Fórmula resumida do QL

$$QL = \frac{\text{Concentração do segmento no Município (\%)}}{\text{Concentração do segmento na UF (\%)}}$$

Assim, um QL maior que 1 significa que o município possui uma concentração de empresas do segmento maior que a concentração média da UF. De forma análoga, um QL inferior a 1 mostra que a concentração do segmento no município é inferior à média da UF. Deste modo, a análise do QL é um filtro inicial para motivar estudos que analisem a razão de um município ter maior ou menor concentração de empresas de determinado segmento que a sua UF.

As projeções basearam-se em dados da Receita Federal e da Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE), a partir das informações da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) e da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN), ambas da Receita Federal, e os registros de MEI da SMPE.

Dados relativos a empregos foram obtidos a partir da Declaração da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), considerando-se o período de 2014 (mais recente até a elaboração deste estudo). A classificação ocorreu conforme as subclasses CNAE especificadas anteriormente.

Dados relativos a faturamento total e médio de ME e EPP foram obtidos a partir da DASN para o período de 2011 a 2014. O ano-base considerado foi 2014, por ser o mais recente. Todos os valores foram trazidos ao nível de preços de 2014 utilizando-se o subitem 7201095 (excursões) do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para a comparação entre os diferentes períodos. Considerou-se o índice agregado para todo o Brasil. Este é o subitem utilizado pelo IBGE na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) para deflacionar as classes de CNAE 79112 e 79121; logo, as subclasses tratadas na pesquisa estão in-

seridas nesse conjunto. Tal procedimento foi necessário para avaliar se ocorreu um aumento real do faturamento durante o período em questão.

Como a declaração é feita pelos pequenos empresários em relação ao seu faturamento realizado em determinado ano, considerando inclusive dezembro, o faturamento relativo a 2011 foi atualizado considerando-se a inflação acumulada entre 2012 e 2014, o de 2012 considerou a inflação de 2013 e 2014, e assim por diante.

MAPEAMENTO DA OFERTA EMPRESARIAL DE AGÊNCIAS

SUMÁRIO

4

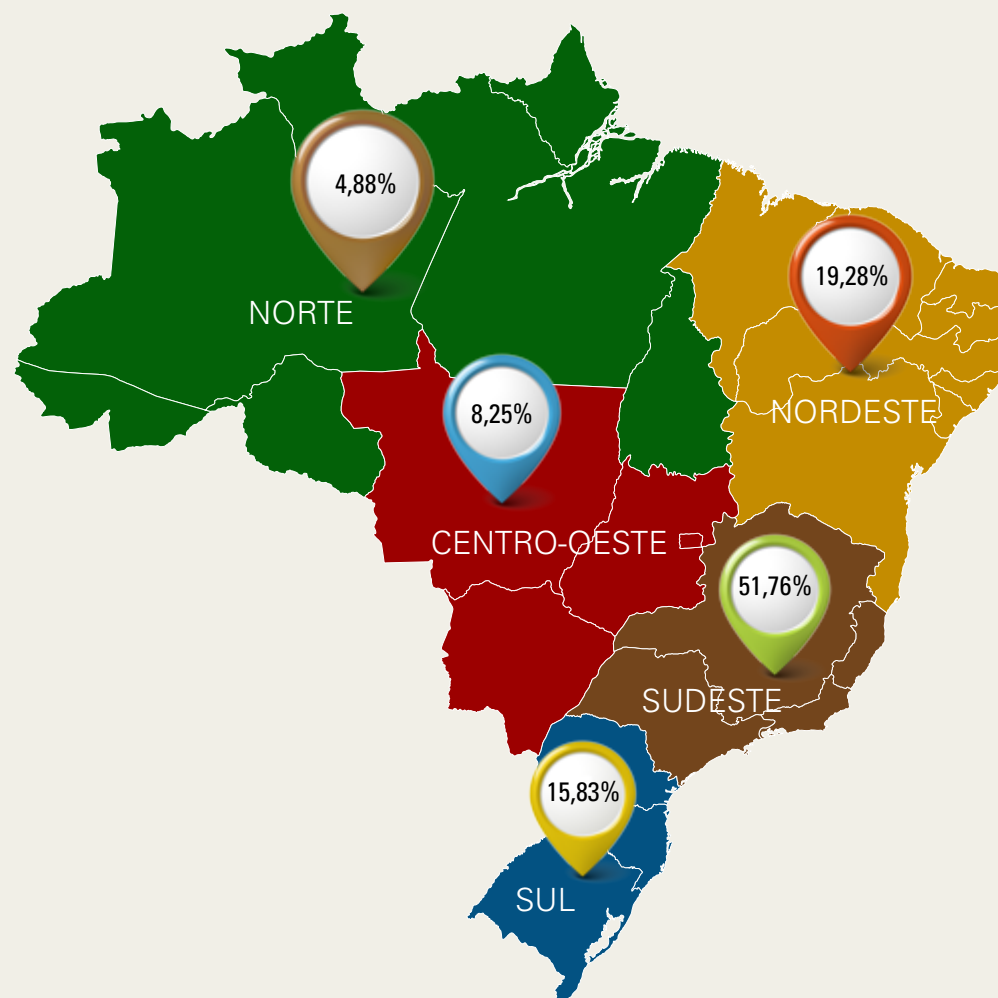


Neste tópico serão apresentadas as ofertas de agências de viagens no Brasil e como elas estão distribuídas. A fonte de informações a respeito da quantidade de empresas é o CSE, de março de 2015. Dados relativos a empregos foram obtidos a partir da Declaração da Rais, do MTPS, considerando-se o período de 2014 e dados de faturamento foram obtidos a partir da DASN dos anos 2011 a 2014.

4.1. BRASIL

Há 32.211 agências de viagens em todo o Brasil. A maioria delas está concentrada na região Sudeste (51,76%), enquanto o Nordeste conta com 19,28%, o Sul com 15,83%, o Centro-Oeste com 8,25% e o Norte com 4,88% desse total.

Distribuição das agências de viagem entre as macrorregiões brasileiras em março de 2015



SUMÁRIO

Em relação ao porte, cerca de 99,5% das empresas são pequenos negócios. A maior parte delas enquadra-se como Microempresa (ME), com 55,25%; seguida por Microempreendedor Individual (MEI), com 36,97%; Empresa de Pequeno Porte (EPP), com 7,25%; Empresa de Médio Porte (EMP), com 0,43%; e Empresa de Grande Porte (EGP), com 0,10%.

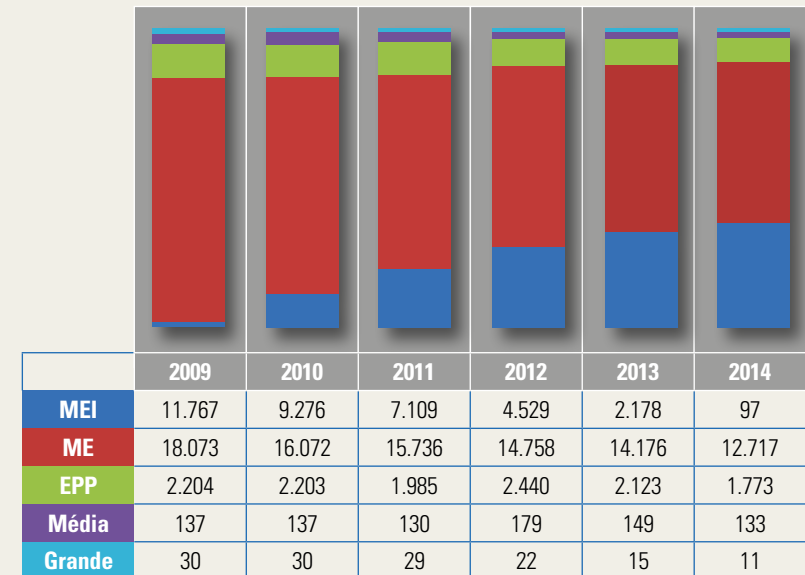
Durante o período de 2009 a 2014, o número de agências de viagens cresceu cerca de 118%, sendo a média anual do período de 17,1%. Tal crescimento foi influenciado principalmente pelo aumento de MEI, cuja participação no total de empresas passou de 11,68%, em 2010, para 36,53%, em dezembro de 2014. No ano de 2009, tal participação era de 0,66%, contudo foi o ano em que se iniciaram as formalizações nessa opção. No mesmo período, a participação de EPP e EMP caiu, passando de, respectivamente, 12,04% e 0,90%, em 2009, para 6,84% e 0,43%, em dezembro de 2014. Tal incremento no número de MEI não impactou os outros portes.

O gráfico a seguir ilustra a evolução da participação de cada porte no total de agências de viagem entre 2009 e 2014.

A seguir serão apresentados os dados sobre a oferta empresarial em cada uma das macrorregiões brasileiras

e suas respectivas UF. Tais empresas de agências de viagens empregavam 68.384 pessoas em 2014 de acordo com a Rais, com média de 13.677 por macrorregião. No mesmo período, de acordo com a DASN, o faturamento total nominal das ME e das EPP foi de R\$ 3.053.685.929, enquanto o faturamento nominal médio por empresa foi de R\$ 165.055. Entre 2011 e 2014, o faturamento total evoluiu 30,5%, considerando-se o nível de preços de 2014.

Evolução da participação do porte de empresas de agências de viagem no Brasil entre 2009 e 2014





4.2. NORTE

Esta subseção tratará dados dos estados da macrorregião Norte. As atividades de agências de viagem da região serão mapeadas em termos de quantidade e porte de empresas, potenciais regionais, quantidade de emprego e faturamento. O objetivo é trazer informações dos estados do Acre (AC), do Amazonas (AM), do Amapá (AP), do Pará (PA), de Rondônia (RO), de Roraima (RR) e do Tocantins (TO) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

4.2.1. Quantidade de empresas

A região Norte responde por 4,88% das agências de viagem no Brasil. São, ao todo, 1.572 agências de viagem, e os três estados com maior participação nesse número são Pará (34,92%), Amazonas (22,01%) e Rondônia (17,05%). O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

UF	Total de empresas	% em relação ao total
AC	80	5,09%
AM	346	22,01%
AP	102	6,49%
PA	549	34,92%
RO	268	17,05%
RR	88	5,60%
TO	139	8,84%
Total geral	1.572	100,00%

4.2.2. Potenciais regionais

O Norte conta com cinco entre os 50 municípios com maior QL para agências de viagem do Brasil. Nestes municípios, a concentração de agências de viagem consideradas como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Rio Branco (AC); Santarém, Marabá e Belém (PA); e Porto Velho (RO). Informações detalhadas podem ser observadas na tabela a seguir.

Macrorregião		Norte							
UF	Município	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentração municípios	Concentração UF	Valor QL	Ranking Brasil
AC	Rio Branco	26	40	2	68	1,3%	1,1%	1,2	46
PA	Santarém	12	25	2	39	1,4%	0,9%	1,5	25
	Marabá	15	22	0	37	1,3%	0,9%	1,4	30
	Belém	123	97	22	242	1,2%	0,9%	1,3	36
RO	Porto Velho	42	76	3	121	1,5%	1,2%	1,3	41
Total geral		218	260	29	507	6,7%	5,0%	6,8	178

4.2.3. Porte das empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria das agências de viagens da região Norte como um todo é ME, com participação de 52,10% no total. Esse número é seguido pelo de MEI, com 42,62%; EPP, com 5,15%; e EMP, com 0,13%. A região Norte possui a segunda maior participação de MEI entre o total de portes de suas empresas, com uma pequena diferença entre o Nordeste (43,08%), o primeiro colocado.

Entre os estados, o Amapá destaca-se por ter a maior proporção de ME entre suas empresas. Cerca de 74,51% das empresas do estado são desse porte e o restante, 25,49%, são MEI. O Pará, por sua vez, possui a maior proporção de MEI (50,27%) entre o total de empresas. Por conta disso, é compreensível que o estado seja o que possua maior quantidade de empresas na macrorregião. As duas empresas de médio porte da região Norte estão no Amazonas e no Pará.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		Total nº
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
AC	31	38,75%	47	58,75%	2	2,50%	0	0,00%	80
AM	138	39,88%	179	51,73%	28	8,09%	1	0,29%	346
AP	26	25,49%	76	74,51%	0	0,00%	0	0,00%	102
PA	276	50,27%	241	43,90%	31	5,65%	1	0,18%	549
RO	98	36,57%	159	59,33%	11	4,10%	0	0,00%	268
RR	44	50,00%	41	46,59%	3	3,41%	0	0,00%	88
TO	57	41,01%	76	54,68%	6	4,32%	0	0,00%	139
Total	670	42,62%	819	52,10%	81	5,15%	2	0,13%	1.572

4.2.4. Emprego

A região Norte possui 2.194 empregos formais em agências de viagem, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 3,2% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (53,37%), seguidas por EPP (43,57%) e MEI (0,73%). Ou seja, os pequenos negócios empregam 97,68% do total de pessoal ocupado da região em agências de viagem.

Entre os estados, o Amapá destaca-se por ter quase a totalidade de seus empregos concentrados em ME (95,92%), seguido pelo Acre (75,95%). Além disso, o Pará é o estado com a maior proporção de empregados em EPP (55,86%), além de ser o com mais empregos (725) nessa atividade da região. Os demais estados têm distribuição de empregos entre os portes mais parecidos com a média da macrorregião Norte.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
AC	0	0,00%	60	75,95%	19	24,05%	0	0,00%	0	0,00%	79
AM	0	0,00%	291	44,56%	318	48,70%	27	4,13%	17	2,60%	653
AP	1	1,02%	94	95,92%	3	3,06%	0	0,00%	0	0,00%	98
PA	4	0,55%	310	42,76%	405	55,86%	4	0,55%	2	0,28%	725
RO	9	2,33%	254	65,80%	123	31,87%	0	0,00%	0	0,00%	386
RR	0	0,00%	47	53,41%	41	46,59%	0	0,00%	0	0,00%	88
TO	2	1,21%	115	69,70%	47	28,48%	1	0,61%	0	0,00%	165
Total geral	16	0,73%	1.171	53,37%	956	43,57%	32	1,46%	19	0,87%	2.194

4.2.5 Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total das agências de viagem consideradas como ME e EPP da região Norte em 2014 foi de R\$ 85.090.967, de acordo com a DASN. Isto representa 3,1% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Norte de 6,6%.

Os três estados com maior faturamento total em 2014, por ordem, são: Pará (R\$ 29.824.925), Amazonas (R\$ 22.920.870) e Rondônia (R\$ 13.260.652). Caso tais números sejam somados, eles representam 77,6% do faturamento total da região. Todos os demais estados têm faturamento superior a R\$ 3.500.000, com apenas o Tocantins acima dos R\$ 6.000.000.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
PA	R\$ 24.688.993	R\$ 29.243.025	R\$ 27.492.717	R\$ 29.824.925
AM	R\$ 22.148.029	R\$ 22.011.629	R\$ 24.006.830	R\$ 22.920.870
RO	R\$ 16.591.024	R\$ 18.748.929	R\$ 15.120.484	R\$ 13.260.652
TO	R\$ 6.353.381	R\$ 6.637.902	R\$ 6.937.019	R\$ 6.611.747
AC	R\$ 4.428.132	R\$ 2.921.914	R\$ 3.267.313	R\$ 4.439.697
RR	R\$ 3.191.715	R\$ 3.246.007	R\$ 3.471.233	R\$ 4.427.924
AP	R\$ 2.412.613	R\$ 3.125.128	R\$ 3.023.577	R\$ 3.605.153
Total geral	R\$ 79.813.887	R\$ 85.934.535	R\$ 83.319.174	R\$ 85.090.967

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas.

Em termos de faturamento médio por cada agência de viagem no ano de 2014, o Amazonas (R\$ 167.306) é o primeiro colocado, seguido pelo Pará (R\$ 133.744) e por Roraima (R\$ 110.698). Assim, as empresas de Roraima possuem um desempenho acima da média, apesar de o estado não possuir um dos maiores faturamentos totais da região.

Por fim, o faturamento médio por cada agência de viagem da região Norte (R\$ 119.846) é inferior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 148.168).

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
AM	121	R\$ 183.042	115	R\$ 191.405	116	R\$ 206.955	137	R\$ 167.306
PA	187	R\$ 132.027	205	R\$ 142.649	213	R\$ 129.074	223	R\$ 133.744
RR	23	R\$ 138.770	25	R\$ 129.840	28	R\$ 123.973	40	R\$ 110.698
AC	36	R\$ 123.004	38	R\$ 76.892	41	R\$ 79.691	45	R\$ 98.660
TO	68	R\$ 93.432	66	R\$ 100.574	63	R\$ 110.111	69	R\$ 95.822
RO	139	R\$ 119.360	144	R\$ 130.201	148	R\$ 102.165	139	R\$ 95.400
AP	53	R\$ 45.521	63	R\$ 49.605	61	R\$ 49.567	57	R\$ 63.248
Total geral	627	R\$ 127.295	656	R\$ 130.998	670	R\$ 124.357	710	R\$ 119.846



4.3. NORDESTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Nordeste. As atividades de agências de viagem da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e faturamento. O objetivo é trazer informações dos estados de Alagoas (AL), da Bahia (BA), do Ceará (CE), do Maranhão (MA), da Paraíba (PB), de Pernambuco (PE), do Piauí (PI), do Rio Grande do Norte (RN) e de Sergipe (SE) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

4.3.1. Quantidade de empresas

A região Nordeste é responsável por 19,28% das agências de viagem do Brasil. São, ao todo, 6.210 agências de viagem, e os três estados com maior participação nesse número são Bahia (30,61%), Pernambuco (19,77%) e Ceará (15,59%). O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

UF	Total de empresas	% em relação ao total
AL	338	5,44%
BA	1.901	30,61%
CE	968	15,59%
MA	466	7,50%
PB	447	7,20%
PE	1.228	19,77%
PI	228	3,67%
RN	413	6,65%
SE	221	3,56%
Total geral	6.210	100,00%

4.3.2. Potenciais regionais

Dos 50 municípios com maior QL para agências de viagem do Brasil, 13 deles estão no Nordeste. Nestes municípios, a concentração de agências de viagem consideradas como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Maceió (AL); Mata de São João, Porto Seguro e Ilhéus (BA); Jijoca de Jericoacoara (CE); Barreirinhas (MA); João Pessoa (PB); Ipojuca e Recife (PE); Parnaíba (PI); Natal (RN); e Aracaju (SE). Um destaque entre estes municípios é Barreirinhas (MA), cujo QL para agências de viagens é o maior do Brasil. Além disso, outros dois municípios do Nordeste estão entre os cinco com maior QL do Brasil: Jijoca de Jericoacoara (2º) e Cairu (5º). Todas as informações podem ser observadas na tabela a seguir.

MAPEAMENTO DA OFERTA EMPRESARIAL DE AGÊNCIAS

SUMÁRIO

UF	Município	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentração municípios	Concentração UF	Valor QL	Ranking Brasil
AL	Maceió	120	93	18	231	1,4%	1,0%	1,3	35
BA	Cairu	17	21	1	39	6,2%	1,0%	6,3	5
	Mata de São João	16	17	5	38	4,6%	1,0%	4,7	8
	Porto Seguro	31	53	8	92	3,0%	1,0%	3,0	12
	Ilhéus	17	31	3	51	1,5%	1,0%	1,5	26
CE	Jijoca de Jericoacoara	36	22	1	59	13,0%	1,1%	12,1	2
MA	Barreirinhas	31	30	0	61	15,8%	1,3%	12,6	1
PB	João Pessoa	108	103	18	229	1,8%	1,3%	1,4	33
	Recife	192	308	41	541	1,6%	1,2%	1,3	40
PE	Ipojuca	34	14	3	51	3,2%	1,2%	2,7	15
	Recife	192	308	41	541	1,6%	1,2%	1,3	40
PI	Parnaíba	13	19	0	32	2,3%	0,9%	2,5	17
RN	Natal	87	135	21	243	1,4%	1,0%	1,3	38
SE	Aracaju	61	68	14	143	1,2%	1,0%	1,2	48
Total geral		763	914	133	1810	57,0%	14,0%	51,9	280

4.3.3. Porte das empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria das agências de viagens da região Nordeste como um todo é ME, com participação de 51,37% no total. Esse número é seguido pelo de MEI, com 43,08%; EPP, com 5,31%; EMP, com 0,13%; e EGP, com 0,02%.

O perfil de empresas por porte do Nordeste é bastante similar ao do Norte, diferenciando-se por conter uma EGP.

Entre os estados, Bahia é o único com uma EGP. Além disso, suas proporções de empresas de todos os por-

tes, exceto MEI, são maiores que a média dos estados da região Nordeste. O Piauí possui a maior proporção de ME entre suas empresas, ao passo que Alagoas possui a maior proporção de MEI. O Ceará possui a maior proporção de EMP entre suas empresas, e em relação aos demais portes, o seu perfil é similar ao do Nordeste como um todo.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total nº
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
AL	184	54,44%	132	39,05%	21	6,21%	1	0,30%	0	0,00%	338
BA	763	40,14%	1.021	53,71%	111	5,84%	5	0,26%	1	0,05%	1.901
CE	414	42,77%	501	51,76%	49	5,06%	4	0,41%	0	0,00%	968
MA	169	36,27%	281	60,30%	16	3,43%	0	0,00%	0	0,00%	466
PB	211	47,20%	213	47,65%	23	5,15%	0	0,00%	0	0,00%	447
PE	573	46,66%	589	47,96%	63	5,13%	3	0,24%	0	0,00%	1.228
PI	77	33,77%	142	62,28%	9	3,95%	0	0,00%	0	0,00%	228
RN	180	43,58%	209	50,61%	23	5,57%	1	0,24%	0	0,00%	413
SE	104	47,06%	102	46,15%	15	6,79%	0	0,00%	0	0,00%	221
Total	2.675	43,08%	3.190	51,37%	330	5,31%	14	0,23%	1	0,02%	6.210

4.3.4. Emprego

A região Nordeste possui 10.830 empregos formais em agências de viagem, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 15,8% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como EPP (42,88%), proporção próxima à de ME (42,71%), seguidas por EMP (10,06%), EGP (3,72%) e MEI (0,64%). Sua proporção de empregos em EPP é próxima à da região Norte (43,57%), porém a existência de EMP e EGP torna o restante da distribuição diferente.

Entre os estados, Piauí é o com maior proporção de empregos em EGP (7,01%), porém possui o menor número de empregos em termos absolutos (328). Bahia, por sua vez, possui a maior proporção de empregos em EMP (15,75%) e o maior número de empregos da região Nordeste (3.626). Além disso, Sergipe possui a maior proporção de empregos em EPP (62,55%), algo próximo à proporção de Alagoas (62,35%) para o mesmo porte. Maranhão é o estado com empregos concentrados em ME (70,97%). Os demais estados têm perfil mais próximo ao da região Nordeste em geral.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
AL	8	1,09%	251	34,24%	457	62,35%	16	2,18%	1	0,14%	733
BA	14	0,39%	1.572	43,35%	1.228	33,87%	571	15,75%	241	6,65%	3.626
CE	6	0,47%	577	44,73%	498	38,60%	173	13,41%	36	2,79%	1.290
MA	3	0,50%	423	70,97%	165	27,68%	5	0,84%	0	0,00%	596
PB	7	1,13%	243	39,19%	347	55,97%	13	2,10%	10	1,61%	620
PE	17	0,73%	927	39,77%	1.090	46,76%	207	8,88%	90	3,86%	2.331
PI	4	1,22%	165	50,30%	136	41,46%	0	0,00%	23	7,01%	328
RN	7	0,88%	279	35,05%	404	50,75%	104	13,07%	2	0,25%	796
SE	3	0,59%	188	36,86%	319	62,55%	0	0,00%	0	0,00%	510
Total geral	69	0,64%	4.625	42,71%	4.644	42,88%	1.089	10,06%	403	3,72%	10.830

4.3.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total das agências de viagem consideradas como ME e EPP da região Nordeste em 2014 foi de R\$ 488.722.864, de acordo com a DASN. Isto representa 17,8% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Nordeste de 38,75%.

Os três estados com maior faturamento total em 2014, por ordem, são: Bahia (R\$ 163.947.824), Pernambuco (R\$ 102.355.930) e Ceará (R\$ 64.556.561). Caso tais números sejam somados, eles representam 67,7% do faturamento total da região. A mediana de faturamento dos demais estados é de R\$ 25.113.863, sendo o menor Piauí (R\$ 11.672.421) e o maior Rio Grande do Norte (R\$ 37.765.756).

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
BA	R\$ 108.907.309	R\$ 123.457.259	R\$ 136.150.592	R\$ 163.947.824
PE	R\$ 75.461.463	R\$ 81.336.057	R\$ 85.803.763	R\$ 102.355.930
CE	R\$ 49.070.248	R\$ 51.731.360	R\$ 57.734.616	R\$ 64.556.561
RN	R\$ 24.926.778	R\$ 27.961.657	R\$ 31.338.149	R\$ 37.765.756
PB	R\$ 26.399.931	R\$ 25.813.188	R\$ 28.026.224	R\$ 37.091.131
AL	R\$ 23.107.175	R\$ 22.107.582	R\$ 21.234.250	R\$ 27.764.545
SE	R\$ 14.189.329	R\$ 15.816.700	R\$ 22.843.785	R\$ 22.463.181
MA	R\$ 17.772.678	R\$ 19.017.739	R\$ 21.021.369	R\$ 21.105.516
PI	R\$ 12.396.355	R\$ 10.250.335	R\$ 9.590.154	R\$ 11.672.421
Total geral	R\$ 352.231.265	R\$ 377.491.877	R\$ 413.742.902	R\$ 488.722.864

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas.

Em termos de faturamento médio por cada empresa no ano de 2014, Alagoas (R\$ 223.908) é o primeiro colocado, seguido por Sergipe (R\$ 209.936) e Pernambuco (R\$ 183.763). É interessante notar que Alagoas e

Sergipe não estão entre os estados com maior faturamento, porém suas empresas têm um desempenho médio melhor que a dos demais.

Por fim, o faturamento médio por cada agência de viagem da região Nordeste (R\$ 148.548) é bem próximo ao faturamento médio do Brasil (R\$ 148.168).

SUMÁRIO

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
AL	118	R\$ 195.824	105	R\$ 210.548	112	R\$ 189.592	124	R\$ 223.908
BA	1.010	R\$ 107.829	1.042	R\$ 118.481	1.057	R\$ 128.809	1.142	R\$ 143.562
CE	491	R\$ 99.939	512	R\$ 101.038	538	R\$ 107.313	533	R\$ 121.119
MA	208	R\$ 85.446	236	R\$ 80.584	225	R\$ 93.428	242	R\$ 87.213
PB	213	R\$ 123.943	216	R\$ 119.505	225	R\$ 124.561	214	R\$ 173.323
PE	438	R\$ 172.286	492	R\$ 165.317	513	R\$ 167.259	557	R\$ 183.763
PI	113	R\$ 109.702	121	R\$ 84.714	119	R\$ 80.590	139	R\$ 83.974
RN	232	R\$ 107.443	239	R\$ 116.994	235	R\$ 133.354	232	R\$ 162.783
SE	91	R\$ 155.927	105	R\$ 150.635	107	R\$ 213.493	107	R\$ 209.936
Total geral	2.914	R\$ 120.876	3.068	R\$ 123.042	3.131	R\$ 132.144	3.290	R\$ 148.548



4.4. CENTRO-OESTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Centro-Oeste. As atividades de agências de viagem da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é mostrar dados do Distrito Federal (DF) e dos estados de Goiás (GO), de Mato Grosso do Sul (MS) e de Mato Grosso (MT) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

4.4.1. Quantidade de empresas

O Centro-Oeste possui 8,25% do total de agências de viagem do Brasil. São, ao todo, 2.656 agências de viagem, e as UF, por ordem de participação nesse número, são: Goiás (31,81%); Distrito Federal (29,33%); Mato Grosso (21,57%); e Mato Grosso do Sul (17,28%). O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

UF	Total de empresas	% em relação ao total
DF	779	29,33%
GO	845	31,81%
MS	459	17,28%
MT	573	21,57%
Total geral	2.656	100,00%

4.4.2. Potenciais regionais

Dos 50 municípios com maior QL para agências de viagem do Brasil, quatro deles estão no Centro-Oeste. Nestes municípios, a concentração de agências de viagem consideradas como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Caldas Novas e Goiânia (GO); Bonito (MS); e Cuiabá (MT). Mais detalhes podem ser observados na tabela a seguir.

UF	Mun.	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentr. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
GO	Caldas Novas	16	36	1	53	2,2%	0,7%	3,1	11
	Goiânia	111	251	25	387	1,0%	0,7%	1,4	29
MS	Bonito	8	42	12	62	5,7%	0,9%	6,2	6
MT	Cuiabá	62	121	17	200	1,1%	0,9%	1,3	39
Total geral		197	450	55	702	10,0%	3,2%	12,1	85

4.4.3. Porte das empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria das agências de viagens da região Centro-Oeste como um todo é ME, com participação de 57,19% no total. Esse número é seguido pelo de MEI, com 36,22%; EPP, com 6,06%; EMP, com 0,45%; e EGP, com 0,08%. O perfil de empresas por porte do

Centro-Oeste é bastante similar ao do Sudeste.

Entre as UF, o Distrito Federal é o único com EGP, possuindo duas delas. Além disso, suas proporções de empresas de todos os portes, exceto MEI, são maiores que a média dos estados da região Centro-Oeste. Esse perfil é similar ao da Bahia em relação ao Nordeste, que é o único estado com EGP e proporções de ME, EPP e EMP acima da média dos demais estados. Goiás possui a maior proporção de MEI entre suas empresas, o que pode explicar o fato de ele ser o estado com o maior número de empresas na macrorregião. Mato Grosso do Sul possui a maior proporção de ME entre suas empresas, e também uma proporção de EPP acima da média. Mato Grosso possui uma proporção apenas de MEI acima da média, e no restante é similar ao da macrorregião.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
DF	255	32,73%	452	58,02%	60	7,70%	10	1,28%	2	0,26%	779
GO	354	41,89%	453	53,61%	38	4,50%	0	0,00%	0	0,00%	845
MS	135	29,41%	288	62,75%	35	7,63%	1	0,22%	0	0,00%	459
MT	218	38,05%	326	56,89%	28	4,89%	1	0,17%	0	0,00%	573
Total	962	36,22%	1.519	57,19%	161	6,06%	12	0,45%	2	0,08%	2.656

4.4.4. Emprego

A região Centro-Oeste possui 5.943 empregos formais em agências de viagem, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 8,7% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (44,02%), seguidas por EPP (29,51%), EMP (29,51%), EGP (13,46%) e MEI (0,93%). Nota-se uma grande parte dos empregos em EGP, ao contrário das regiões Norte e Nordeste.

Entre os estados, o Distrito Federal é o com maior proporção de empregos em EGP (23,33%) e EMP (22,69%), além de possuir o maior número de empregos da região (2.807). Mato Grosso, por sua vez, tem a maior parte dos

empregos concentrados em ME (71,81%). Goiás e Mato Grosso do Sul têm distribuição de empregos bem parecida, sendo aproximadamente 30% em EPP e aproximadamente 60% em ME.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
DF	16	0,57%	605	21,55%	894	31,85%	637	22,69%	655	23,33%	2.807
GO	19	1,42%	790	59,00%	420	31,37%	2	0,15%	108	8,07%	1.339
MS	6	0,76%	500	63,05%	256	32,28%	4	0,50%	27	3,40%	793
MT	14	1,39%	721	71,81%	184	18,33%	75	7,47%	10	1,00%	1.004
Total geral	55	0,93%	2.616	44,02%	1.754	29,51%	718	12,08%	800	13,46%	5.943

4.4.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total das agências de viagem consideradas como ME e EPP da região Centro-Oeste em 2014 foi de R\$ 218.263.221, de acordo com a DASN. Isto representa 8,0% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Centro-Oeste de 25,2%.

Os estados, Upor ordem de faturamento total em 2014, são: Distrito Federal (R\$ 88.020.119), Goiás (R\$ 55.078.055), Mato Grosso do Sul (R\$ 39.544.537) e

Mato Grosso (R\$ 35.620.510). O Distrito Federal também se destaca em relação ao faturamento dos operadores turísticos, como poderá ser observado mais à frente neste estudo.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
DF	R\$ 63.134.069	R\$ 75.818.088	R\$ 90.266.819	R\$ 88.020.119
GO	R\$ 42.673.790	R\$ 47.998.660	R\$ 52.634.091	R\$ 55.078.055
MS	R\$ 39.732.358	R\$ 40.978.278	R\$ 41.699.861	R\$ 39.544.537
MT	R\$ 28.839.509	R\$ 28.784.826	R\$ 32.605.982	R\$ 35.620.510
Total geral	R\$ 174.379.726	R\$ 193.579.852	R\$ 217.206.753	R\$ 218.263.221

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior

faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas.

Em termos de faturamento médio por cada empresa no ano de 2014, o Distrito Federal (R\$ 208.578) também é o primeiro colocado, seguido por Mato Grosso do Sul (R\$ 135.426), Goiás (R\$ 127.791) e Mato Grosso (R\$ 117.949).

As empresas de Mato Grosso do Sul têm faturamento médio maior que as de Goiás, apesar de este ter um faturamento total maior.

Por fim, o faturamento médio por cada agência de viagem da região Centro-Oeste (R\$ 150.838) é um pouco superior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 148.168).

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
DF	386	R\$ 163.560	425	R\$ 178.396	424	R\$ 212.893	422	R\$ 208.578
GO	448	R\$ 95.254	447	R\$ 107.380	448	R\$ 117.487	431	R\$ 127.791
MS	262	R\$ 151.650	273	R\$ 150.104	289	R\$ 144.290	292	R\$ 135.426
MT	279	R\$ 103.367	278	R\$ 103.543	293	R\$ 111.283	302	R\$ 117.949
Total geral	1.375	R\$ 126.822	1.423	R\$ 136.036	1.454	R\$ 149.386	1.447	R\$ 150.838



4.5. SUDESTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Sudeste. As atividades de agências de viagem da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é apresentar informações dos estados do Espírito Santo (ES), de Minas Gerais (MG), do Rio de Janeiro (RJ) e de São Paulo (SP) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

4.5.1. Quantidade de empresas

A região Sudeste possui o maior número de empresas entre as macrorregiões, representando 51,76% das agências de viagem no Brasil. São, ao todo, 16.674 agências de viagem, e os estados, por ordem de participação nesse número, são: São Paulo (52,79%), Rio de Janeiro (29,47%), Minas Gerais (17,05%) e Espírito Santo (2,69%). O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

UF	Total de empresas	% em relação ao total
ES	448	2,69%
MG	2.511	15,06%
RJ	4.913	29,47%
SP	8.802	52,79%
Total geral	16.674	100,00%

4.5.2. Potenciais regionais

Dos 50 municípios com maior QL para agências de viagem do Brasil, 19 deles estão no Sudeste. Nestes municípios, a concentração de agências de viagem consideradas como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Vitória (ES); Belo Horizonte e Montes Claros (MG); Armação dos Búzios, São João de Meriti, Parati, Queimados, Angra dos Reis, Niterói e Rio de Janeiro (RJ); e Ilhabela, São Caetano do Sul, Santos, Bauru, Campinas, São Paulo, Barueri, Itu e Indaiatuba (SP). Um destaque entre estes municípios é Ilhabela (SP), cujo QL para agências de viagem é o terceiro maior do Brasil. Mais

detalhes podem ser observados na tabela a seguir.

UF	Município	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentr. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
ES	Vitória	34	97	26	157	1,2%	0,5%	2,4	18
MG	Belo Horizonte	270	498	99	867	0,9%	0,6%	1,5	24
	Montes Claros	25	28	2	55	0,8%	0,6%	1,2	45
RJ	Armação dos Búzios	61	33	5	99	4,7%	1,2%	3,9	9
	São João de Meriti	306	9	2	317	3,6%	1,2%	3,0	13
	Parati	38	17	5	60	3,4%	1,2%	2,8	14
	Queimados	57	8	0	65	2,8%	1,2%	2,4	19
	Angra dos Reis	39	33	4	76	1,9%	1,2%	1,6	22
	Niterói	103	148	17	268	1,8%	1,2%	1,5	23
	Rio de Janeiro	1.200	1.415	307	2.922	1,5%	1,2%	1,2	44
SP	Ilhabela	70	29	1	100	8,6%	0,7%	11,7	3
	São Caetano do Sul	12	57	4	73	1,1%	0,7%	1,5	27
	Santos	35	94	19	148	1,1%	0,7%	1,4	28
	Bauru	29	73	1	103	1,0%	0,7%	1,4	32
	Campinas	99	234	29	362	1,0%	0,7%	1,3	37
	São Paulo	1.169	2.567	487	4.223	0,9%	0,7%	1,3	43
	Barueri	19	60	11	90	0,9%	0,7%	1,2	47
	Itu	9	22	5	36	0,9%	0,7%	1,2	49
	Indaiatuba	8	39	2	49	0,9%	0,7%	1,2	50
Total geral		3.583	5.461	1.026	10.070	39,2%	16,9%	43,7	547

4.5.3. Porte das empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria das agências de viagens da região Sudeste como um todo é ME, com participação de 53,60% no total. Esse número é seguido pelo de MEI, com 37,81%; EPP, com 7,88%; EMP, com 0,53%; e EGP, com 0,53%. O Sudeste é a macrorregião com maior participação relativa de EGP em relação ao total.

Entre as UF, São Paulo possui as maiores proporções de ME, EPP e EGP na macrorregião. O Espírito Santo possui uma proporção de EPP próxima à de São Paulo, com uma diferença de 0,02 pontos percentuais (p.p.). O Rio de Janeiro destaca-se pela maior participação relativa de MEI entre suas agências de viagem, bem como é o único estado, além de São Paulo, a possuir EGP. Minas Gerais tem uma composição entre os portes de empresa bem similar aos portes da região Sudeste como um todo, diferenciando-se apenas por ter uma proporção de ME superior à da média dos demais estados.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
ES	172	38,39%	243	54,24%	30	6,70%	3	0,67%	0	0,00%	448
MG	943	37,55%	1.415	56,35%	150	5,97%	3	0,12%	0	0,00%	2.511
RJ	2.453	49,93%	2.043	41,58%	392	7,98%	22	0,45%	3	0,06%	4.913
SP	2.737	31,10%	5.237	59,50%	742	8,43%	61	0,69%	25	0,28%	8.802
Total	6.305	37,81%	8.938	53,60%	1.314	7,88%	89	0,53%	28	0,17%	16.674

4.5.4. Emprego

A região Sudeste possui 38.127 empregos formais em agências de viagem, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 55,8% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como EPP (32,43%), seguidas por ME (31,24%), EGP (22,17%), EMP (13,89%) e MEI (0,27%). É a única região na qual a maior parcela dos empregos está em EGP, além de possuir frações próximas de empregos em EPP e EMP.

Entre os estados, São Paulo possui a maior proporção de empregados em EGP (26,65%) e EMP (15,00%), além de ter a maior quantidade de empregos em agências de viagem da região (25.245). Rio de Janeiro é o segundo estado com maior quantidade de empregos (7.919) e, se somados, Rio e São Paulo possuem cerca de 87% do total de tais empregos do Sudeste. Espírito Santo e Minas Gerais são os estados com participação relativa

de empregos em ME acima da média, tendo 45,47% e 43,83%, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
ES	5	0,55%	412	45,47%	362	39,96%	91	10,04%	36	3,97%	906
MG	54	1,33%	1.778	43,83%	1.530	37,71%	439	10,82%	256	6,31%	4.057
RJ	15	0,19%	2.396	30,26%	3.097	39,11%	980	12,38%	1.431	18,07%	7.919
SP	30	0,12%	7.326	29,02%	7.375	29,21%	3.786	15,00%	6.728	26,65%	25.245
Total geral	104	0,27%	11.912	31,24%	12.364	32,43%	5.296	13,89%	8.451	22,17%	38.127

4.5.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total das agências de viagem consideradas como ME e EPP da região Sudeste em 2014 foi de R\$ 1.694.077.645, de acordo com a DASN. Isto representa 61,8% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Sudeste de 31,3%.

Os estados, por ordem de faturamento em 2014, são: São Paulo (R\$ 1.013.053.117), Rio de Janeiro (R\$ 443.030.285), Minas Gerais (R\$ 199.589.390) e Espírito Santo (R\$ 38.404.853). São Paulo destaca-se por representar cerca de 60% do faturamento total da região.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
SP	R\$ 786.841.556	R\$ 788.378.364	R\$ 936.610.530	R\$ 1.013.053.117
RJ	R\$ 313.326.762	R\$ 343.038.029	R\$ 402.246.445	R\$ 443.030.285
MG	R\$ 160.147.443	R\$ 161.746.932	R\$ 190.979.765	R\$ 199.589.390
ES	R\$ 29.592.342	R\$ 26.143.582	R\$ 39.059.347	R\$ 38.404.853
Total geral	R\$ 1.289.908.102	R\$ 1.319.306.907	R\$ 1.568.896.086	R\$ 1.694.077.645

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e de EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas.

Em termos de faturamento médio por cada empresa no ano de 2014, o Rio de Janeiro (R\$ 217.919) é o primeiro colocado, seguido por São Paulo (R\$ 179.048). Nota-se que, apesar de Minas Gerais ter um faturamento total muito superior ao do Espírito Santo, este possui faturamento médio por empresa (R\$ 145.473) superior ao de Minas (R\$ 130.451).

Por fim, o faturamento médio por cada agência de viagem da região Sudeste (R\$ 178.606) é superior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 148.168).

SUMÁRIO

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
SP	4.960	R\$ 158.637	5.274	R\$ 149.484	5.431	R\$ 172.456	5.658	R\$ 179.048
ES	246	R\$ 120.294	252	R\$ 103.744	254	R\$ 153.777	264	R\$ 145.473
MG	1.501	R\$ 106.694	1.532	R\$ 105.579	1.536	R\$ 124.336	1.530	R\$ 130.451
RJ	1.749	R\$ 179.146	1.880	R\$ 182.467	1.963	R\$ 204.914	2.033	R\$ 217.919
Total geral	8.456	R\$ 152.544	8.938	R\$ 147.607	9.184	R\$ 170.829	9.485	R\$ 178.606



4.6. SUL

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Sul. As atividades de agências de viagem da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é trazer dados dos estados do Paraná (PR), do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

4.6.1. Quantidade de empresas

A região Sul possui 15,83% das agências de viagem no Brasil. São, ao todo, 5.099 empresas, e os estados, por ordem de participação nesse número, são: Paraná (37,79%), Rio Grande do Sul (34,38%) e Santa Catarina (27,83%). É possível reparar uma distribuição mais uniforme da quantidade de empresas entre os estados na região Sul em comparação com as outras macrorregiões. O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

Subclasse CNAE	Total de empresas	% em relação ao total
PR	1.927	37,79%
RS	1.753	34,38%
SC	1.419	27,83%
Total geral	5.099	100,00%

4.6.2. Potenciais regionais

Dos 50 municípios com maior QL para agências de viagem do Brasil, nove deles estão no Sul. Nestes municípios, a concentração de agências de viagem consideradas como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Foz do Iguaçu, Curitiba e Londrina (PR); Gramado, Canela, Porto Alegre e Bento Gonçalves (RS); e Florianópolis e Balneário Camboriú (SC). Um destaque entre estes municípios é Gramado (RS), cujo QL para agências de viagem é o quarto maior do Brasil. Mais detalhes podem ser observados na tabela a seguir.

UF	Municípios	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentr. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
PR	Foz do Iguaçu	7	116	42	165	2,9%	0,8%	3,6	10
	Curitiba	188	479	79	746	1,1%	0,8%	1,4	31
	Londrina	25	107	16	148	1,1%	0,8%	1,4	34
RS	Gramado	34	33	13	80	5,2%	0,7%	7,5	4
	Canela	18	21	2	41	3,8%	0,7%	5,4	7
	Porto Alegre	131	381	66	578	1,1%	0,7%	1,6	21
	Bento Gonçalves	4	23	5	32	0,9%	0,7%	1,3	42
SC	Florianópolis	126	283	51	460	2,4%	0,9%	2,7	16
	Balneário Camboriú	13	65	10	88	1,7%	0,9%	1,9	20
Total geral		546	1.508	284	2.338	20,2%	7,0%	26,7	185

4.6.3. Porte das empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria das agências de viagens da região Sul como um todo é ME, com participação de 65,33% no total. Esse número é seguido pelo de MEI, com 25,46%; EPP, com 8,79%; e EMP, com 0,43%. Não há EGP na região Sul. Se comparada com as demais macrorregiões, o Sul apresenta uma maior participação relativa de ME em relação ao total de empresas, enquanto a proporção de MEI é menor.

Entre as UF, o Paraná possui as maiores proporções de MEI e EMP na macrorregião. Santa Catarina apresenta a maior participação de ME, com uma pequena diferença em relação ao Rio Grande do Sul. Este, por sua vez, compreende uma parcela maior de EPP que os demais.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
PR	524	27,19%	1.231	63,88%	160	8,30%	12	0,62%	1.927
RS	414	23,62%	1.159	66,12%	173	9,87%	7	0,40%	1.753
SC	360	25,37%	941	66,31%	115	8,10%	3	0,21%	1.419
Total	1.298	25,46%	3.331	65,33%	448	8,79%	22	0,43%	5.099

4.6.4. Emprego

A região Sul possui 11.290 empregos formais em agências de viagem, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 16,5% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas clas-

sificadas como EPP (41,20%), seguidas por ME (40,09%), EMP (12,51%), EGP (5,81%) e MEI (0,4%).

Entre os estados, o Rio Grande do Sul possui a maior proporção de empregados em EGP (6,37%) e EPP (48,82%), sendo o estado com maior quantidade de empregados da região. O segundo maior estado em termos de quantidade de empregados é o Paraná, que possui a maior proporção de empregados em EMP (19,27%). Santa Catarina, por sua vez, tem a maior concentração de empregos em ME (48,64%).

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

Ano	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
PR	24	0,56%	1.694	39,86%	1.470	34,59%	819	19,27%	243	5,72%	4.250
RS	6	0,14%	1.486	34,78%	2.086	48,82%	423	9,90%	272	6,37%	4.273
SC	15	0,54%	1.346	48,64%	1.095	39,57%	170	6,14%	141	5,10%	2.767
Total geral	45	0,40%	4.526	40,09%	4.651	41,20%	1.412	12,51%	656	5,81%	11.290

4.6.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total das agências de viagem consideradas como ME e EPP da região Sul em 2014 foi de R\$ 567.531.231, de acordo com a DASN. Isto representa 20,7% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Sul de 27,7%.

Os estados, por ordem de faturamento em 2014, são: Rio Grande do Sul (R\$ 215.198.177), Paraná (R\$ 202.358.031) e Santa Catarina (R\$ 149.975.023). O Sul é a região com faturamento mais uniforme entre os estados em todo o Brasil.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
RS	R\$ 167.989.398	R\$ 177.506.865	R\$ 200.418.470	R\$ 215.198.177
PR	R\$ 158.923.786	R\$ 160.566.602	R\$ 191.078.233	R\$ 202.358.031
SC	R\$ 117.406.263	R\$ 116.428.277	R\$ 137.111.709	R\$ 149.975.023
Total geral	R\$ 444.319.447	R\$ 454.501.744	R\$ 528.608.413	R\$ 567.531.231

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e de EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas.

Em termos de faturamento médio por cada empresa no ano de 2014, o Rio Grande do Sul (R\$ 173.968) também é o primeiro colocado, seguido por Santa Catarina (R\$ 152.724) e Paraná (R\$ 149.895). Nota-se que San-

ta Catarina e Paraná possuem faturamento médio por agência de viagem bem próximo, mesmo com uma quantidade significativamente diferente de empresas.

Por fim, o faturamento médio por cada agência de viagem da região Sul (R\$ 159.017) é superior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 148.168).

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
PR	1.246	R\$ 127.547	1.289	R\$ 124.567	1.286	R\$ 148.583	1.350	R\$ 149.895
RS	1.199	R\$ 140.108	1.256	R\$ 141.327	1.238	R\$ 161.889	1.237	R\$ 173.968
SC	929	R\$ 126.379	967	R\$ 120.402	990	R\$ 138.497	982	R\$ 152.724
Total geral	3.374	R\$ 131.689	3.512	R\$ 129.414	3.514	R\$ 150.429	3.569	R\$ 159.017

MAPEAMENTO DA OFERTA EMPRESARIAL DE OPERADORAS

SUMÁRIO

5

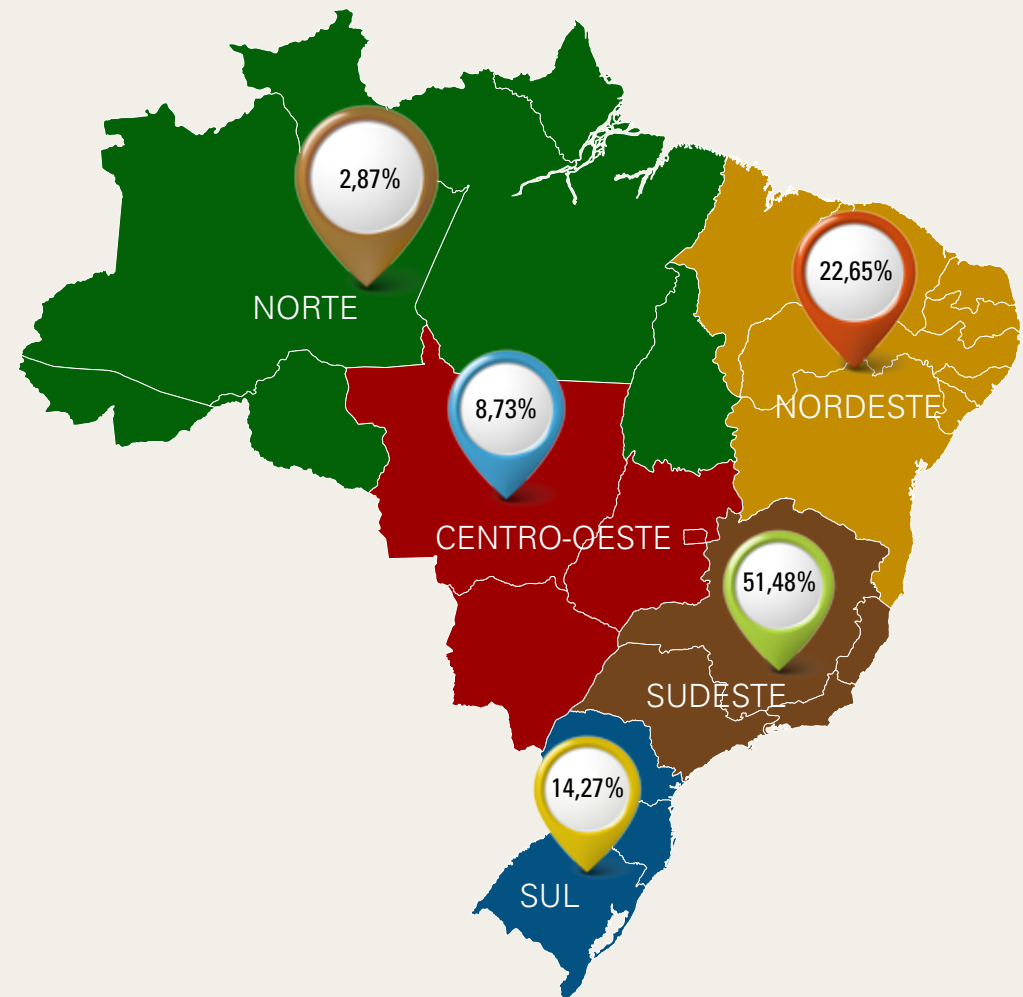


Neste tópico será apresentada a oferta de operadores turísticos no Brasil e como eles estão distribuídos. A fonte de informações a respeito da quantidade de empresas é o CSE, de março de 2015. Dados relativos a empregos foram obtidos a partir da Declaração da Rais, do MTPS, considerando-se o período de 2014, e dados de faturamento foram obtidos a partir da DASN dos anos 2011 a 2014.

5.1. BRASIL

Há 3.792 operadores turísticos em todo o Brasil, de acordo com o CSE para março de 2015. A título de comparação, há 32.211 agências de viagem considerando a mesma base. Deste modo, existem 8,5 agências de viagem para cada operador turístico no país. A maioria deles está concentrada na região Sudeste (51,48%), enquanto o Nordeste conta com 22,65%, o Sul com 14,27%, o Centro-Oeste com 8,73% e o Norte com 2,87% desse total.

Distribuição dos operadores turísticos entre as macrorregiões brasileiras em março de 2015



SUMÁRIO

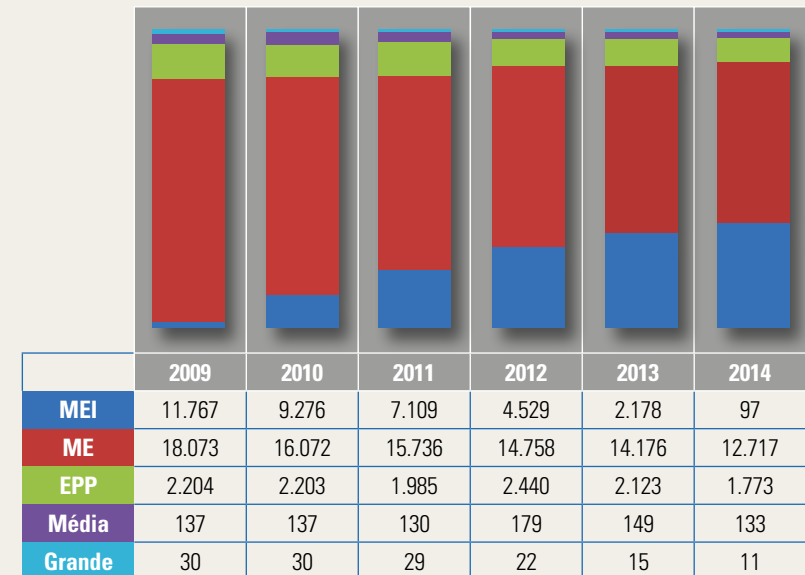
Em relação ao porte, cerca de 99,87% das empresas são pequenos negócios. A maior parte delas enquadra-se como MEI, com 80,06%; seguida por ME, com 18,35%; EPP, com 1,45%; e EMP, com 0,13%. Não há operador turístico considerado como EGP de acordo com o faturamento, mas há de acordo com a quantidade de empregados. Esta EGP, conforme a quantidade de empregados (acima de 100 pessoas ocupadas), será considerada apenas na parte de empregos. Durante todas as outras seções deste estudo o porte será tratado conforme o faturamento, em consonância com a metodologia do CSE.

Durante o período de 2009 a 2014, o número de agências de viagens cresceu 1.285,4%, sendo a média anual do período de 69,70%. Tal crescimento foi influenciado principalmente pelo aumento de MEI, cuja participação no total de empresas passou de 29,01%, em 2010, para 79,30%, em dezembro de 2014. No ano de 2009, tal participação era de 1,36%, contudo foi o ano em que se iniciaram as formalizações nessa opção. No mesmo período, a participação de ME e de EPP caiu, passando de, respectivamente, 64,31% e 5,73%, em 2010, para 19,41% e 1,16%, em dezembro de 2014. Tal aumento no número de MEI não impactou os outros portes. Ou seja,

não ocorreram mudanças de opção de declaração de ME para MEI, por exemplo.

O gráfico a seguir ilustra a evolução da participação de cada porte no total de operadores turísticos entre 2009 e 2014.

Evolução da participação de operadores turísticos por porte no Brasil entre 2009 e 2014



SUMÁRIO

A média de empresas de operadores turísticos por macrorregião é de aproximadamente 758, enquanto a média por UF é de 140. A seguir serão apresentados os dados sobre a oferta empresarial em cada uma das macrorregiões brasileiras e suas respectivas UF, considerando-se o período de março de 2015. Tais empresas de operadores empregavam 1.270 pessoas em 2014, de acordo com a Rais, com média de aproximadamente 254 por macrorregião. No mesmo período, de acordo com a DASN, o faturamento total nominal das ME e das EPP foi de R\$ 51.965.152, enquanto o faturamento nominal médio por empresa foi de R\$ 92.465. Entre 2011 e 2014, o faturamento total real evoluiu 409,5%, considerando-se o nível de preços de 2014.



5.2. NORTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Norte. As atividades de operadores turísticos da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é trazer informações dos estados do Acre (AC), do Amazonas (AM), do Amapá (AP), do Pará (PA), de Rondônia (RO), de Roraima (RR) e do Tocantins (TO) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

5.2.1. Quantidade de empresas

A região Norte responde por 2,87% dos operadores turísticos no Brasil. São, ao todo, 109 empresas, e os três estados com maior participação nesse número são: Amazonas (43,12%), Pará (35,78%) e Tocantins (10,09%). É possível reparar uma grande concentração de empresas nestes três estados, uma vez que possuem aproximadamente 90% do total de operadores turísticos da macrorregião. O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

Subclasse CNAE	Total de empresas	% em relação ao total
AC	3	2,75%
AM	47	43,12%
AP	2	1,83%
PA	39	35,78%
RO	2	1,83%
RR	5	4,59%
TO	11	10,09%
Total geral	109	100,00%

5.2.2. Potenciais regionais

O Norte não possui município entre os 16 municípios com maior QL para operadores turísticos do Brasil. Nestes, a concentração de operadores turísticos considerados como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) seria superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. Tal fato pode acontecer por conta da metodologia do QL, que considera um número mínimo de empresas como prerequisite antes de realizar o cálculo, a fim de gerar resultados mais acurados.

5.2.3. Porte das empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria dos operadores turísticos da região Norte como um todo é MEI, com participação de 73,39% no total. Esse número é seguido pelo de ME, com 23,85%, e EPP, com 2,75%. Não há operador turístico considerado como EMP ou como EGP na região Norte.

Entre os estados, 100% dos operadores turísticos do Acre e do Amapá são MEI. Em Roraima e no Tocantins, esse número é de aproximadamente 80%. Estes quatro estados são os que representam 10% do número de empresas da macrorregião. Assim, uma proporção maior de MEI não necessariamente indica uma tendência a número de empresas maior nesse caso. Ela pode, no entanto, indicar níveis diferentes de desenvolvimento do turismo entre os estados do Norte. Em relação aos demais estados, o Amazonas possui a maior proporção de EPP (4,26%) entre suas empresas, enquanto Roraima possui a maior proporção de ME (50%). O Pará tem um perfil similar ao da região Norte em geral.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		Total nº
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
AC	3	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	3
AM	32	68,09%	13	27,66%	2	4,26%	47
AP	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	2
PA	29	74,36%	9	23,08%	1	2,56%	39
RO	1	50,00%	1	50,00%	0	0,00%	2
RR	4	80,00%	1	20,00%	0	0,00%	5
TO	9	81,82%	2	18,18%	0	0,00%	11
Total	80	73,39%	26	23,85%	3	2,75%	109

5.2.4. Emprego

A região Norte possui 161 empregos formais em operadores turísticos, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 12,7% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (63,98%), seguidas por EPP (34,16%) e MEI (1,86%). Não há operado-

res turísticos considerados como de médio porte (entre 50 e 99 pessoas ocupadas) ou grande porte (acima de 100 pessoas ocupadas) na região Norte.

Entre os estados, o Amazonas destaca-se por ter a maior quantidade de empregos em operadores turísticos da região, além de ter a maior proporção de empregados em ME (84,16%). Já o Pará possui 59 empregados, sendo 66,10% deles em EPP. Acre, Amapá, Rondônia e Roraima não possuíam empregados formais em operadores turísticos em 2014. Tocantins possuía um empregado em um MEI.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
AC	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0
AM	0	0,00%	85	84,16%	16	15,84%	101
AP	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0
PA	2	3,39%	18	30,51%	39	66,10%	59
RO	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0
RR	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0
TO	1	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1
Total geral	3	1,86%	103	63,98%	55	34,16%	161

5.2.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total dos operadores turísticos considerados como ME e EPP da região Norte em 2014 foi de R\$ 1.383.621, de acordo com a DASN. Isto representa 3% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Norte de 234%.

Os dois primeiros estados, por ordem de faturamento total em 2014, são: Pará (R\$ 911.081) e Amazonas (R\$ 308.474). Assim como na região Nordeste, é possível notar uma grande concentração do faturamento da região em poucos estados. Neste caso,

Pará e Amazonas respondem por 88,14% do faturamento total das ME e das EPP de operadores turísticos da região.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
PA	R\$ 217.910	R\$ 260.266	R\$ 645.312	R\$ 911.081
AM	R\$ 6.467	R\$ 403.806	R\$ 1.483.547	R\$ 308.474
TO	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 90.236
RO	R\$ 189.940	R\$ 184.838	R\$ 122.924	R\$ 73.830
RR	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0
Total geral	R\$ 414.318	R\$ 848.910	R\$ 2.251.782	R\$ 1.383.621

A região Norte possui alguns estados com número bem pequeno de empresas. Assim, não é possível detalhar a análise por estado por questões de sigilo condicionadas à disponibilização dos dados pela Receita Federal. Desta forma, a análise seguirá para a região Norte como um todo. O faturamento médio por cada operador turístico da região Norte foi de R\$ 72.822 em

2014, que é inferior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 83.004). Contudo, em 2013, o faturamento real médio dos operadores turísticos da região era de R\$ 150.119, muito superior ao número de 2014, mesmo com um número inferior de empresas.

SUMÁRIO

2011		2012		2013		2014	
Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
9	R\$ 46.035	10	R\$ 84.891	15	R\$ 150.119	19	R\$ 72.822



5.3. NORDESTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Nordeste. As atividades de operadores turísticos da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é apresentar informações dos estados de Alagoas (AL), da Bahia (BA), do Ceará (CE), do Maranhão (MA), da Paraíba (PB), de Pernambuco (PE), do Piauí (PI), do Rio Grande do Norte (RN) e de Sergipe (SE) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

5.3.1. Quantidade de empresas

A região Nordeste engloba 22,65% dos operadores turísticos no Brasil. São, ao todo, 859 operadores, e os três estados com maior participação nesse número são Bahia (33,76%), Pernambuco (18,98%) e Ceará (13,39%). São os mesmos estados com maior participação no número de agências de viagem. O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

Subclasse CNAE	Total de empresas	% em relação ao total
AL	92	10,71%
BA	290	33,76%
CE	115	13,39%
MA	44	5,12%
PB	45	5,24%
PE	163	18,98%
PI	11	1,28%
RN	80	9,31%
SE	19	2,21%
Total geral	859	100,00%

5.3.2. Potenciais regionais

Dos 16 municípios com maior QL para operadores do Brasil, cinco deles estão no Nordeste. Nestes municípios, a concentração de operadores turísticos considerados como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Maceió (AL), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Recife (PE),

Parnaíba (PI) e Natal (RN). Todas as informações podem ser observadas na tabela a seguir.

UF	Município	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentr. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
AL	Maceió	65	9	0	74	0,4%	0,3%	1,6	6
BA	Salvador	136	19	4	159	0,2%	0,2%	1,5	7
CE	Fortaleza	47	15	2	64	0,1%	0,1%	1,0	13
PE	Recife	73	18	0	91	0,3%	0,2%	1,6	5
RN	Natal	35	5	1	41	0,2%	0,2%	1,1	11
Total geral		356	66	7	429	1,3%	0,9%	6,9	42

5.3.3. Porte de empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria dos operadores turísticos da região Nordeste como um todo é MEI, com participação de 78,46% no total. Esse número é seguido pelo de ME, com 20,49%, e EPP, com 1,05%. Não há operador turístico considerado como EMP ou como EGP na região Nordeste.

Entre os estados, Bahia é o com maior participação de EPP (2,07%) entre suas empresas. Além disso, sua proporção de empresas consideradas como MEI está acima da média dos estados da região Nordeste. Sergipe possui a

maior proporção de ME entre suas empresas, ao passo que Alagoas possui a maior proporção de MEI.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		Total nº
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
AL	79	85,87%	13	14,13%	0	0,00%	92
BA	228	78,62%	56	19,31%	6	2,07%	290
CE	78	67,83%	35	30,43%	2	1,74%	115
MA	35	79,55%	9	20,45%	0	0,00%	44
PB	32	71,11%	13	28,89%	0	0,00%	45
PE	133	81,60%	30	18,40%	0	0,00%	163
PI	8	72,73%	3	27,27%	0	0,00%	11
RN	68	85,00%	11	13,75%	1	1,25%	80
SE	13	68,42%	6	31,58%	0	0,00%	19
Total	674	78,46%	176	20,49%	9	1,05%	859

5.3.4. Emprego

A região Nordeste possui 179 empregos formais em operadores turísticos, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 14,1% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (57,54%), seguidas por EPP (35,75%) e MEI (6,70%). Não há operadores turísticos considerados como de médio porte (entre 50 e 99 pessoas ocupadas) ou grande porte (acima de 100 pessoas ocupadas) na região Nordeste.

Entre os estados, a Bahia destaca-se por ter o maior número de empregos em operadores turísticos (78), com uma fração de empregos em EPP (44,87%) acima da média dos demais estados. O Ceará possui a segunda maior parcela de empregos em EPP (58,06%), ao passo que o primeiro lugar é do Piauí (60%), porque este tem três empregos em operadores. Sergipe e Maranhão possuem 100% dos empregos em ME, mas possuem cinco e um empregado, respectivamente. Outros estados com proporção de ME acima da média são Paraíba (87,50%) e Pernambuco (82,35%). O estado com maior participação relativa de MEI nos empregos é Alagoas (33,33%). A região Nordeste possui um perfil bem heterogêneo em

relação à distribuição dos empregados por porte de empresas.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
AL	2	33,33%	4	66,67%	0	0,00%	6
BA	0	0,00%	43	55,13%	35	44,87%	78
CE	5	16,13%	8	25,81%	18	58,06%	31
MA	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	1
PB	2	12,50%	14	87,50%	0	0,00%	16
PE	3	17,65%	14	82,35%	0	0,00%	17
PI	0	0,00%	2	40,00%	3	60,00%	5
RN	0	0,00%	12	60,00%	8	40,00%	20
SE	0	0,00%	5	100,00%	0	0,00%	5
Total geral	12	6,70%	103	57,54%	64	35,75%	179

5.3.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total dos operadores turísticos considerados como ME e EPP da região Nordeste em 2014 foi de R\$ 12.107.118, de acordo com a DASN. Isto representa 26,0% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Nordeste de 660,4%.

Os três primeiros estados, por ordem de faturamento total em 2014, são: Bahia (R\$ 6.785.912), Ceará (R\$ 3.037.009) e Pernambuco (R\$ 798.476). É possível notar uma grande concentração do faturamento da região nestes três estados, uma vez que eles respondem por 87,7% do faturamento total das ME e das EPP de operadores turísticos da região.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

SUMÁRIO

UF	2011	2012	2013	2014
BA	R\$ 1.046.400	R\$ 2.556.634	R\$ 5.199.893	R\$ 6.785.912
CE	R\$ 175.802	R\$ 1.135.578	R\$ 3.270.518	R\$ 3.037.009
PE	R\$ 26.349	R\$ 244.971	R\$ 467.585	R\$ 798.476
PB	R\$ 27.869	R\$ 267.349	R\$ 551.796	R\$ 767.654
RN	R\$ 154.944	R\$ 473.168	R\$ 176.328	R\$ 251.805
MA	R\$ 119.814	R\$ 223.640	R\$ 69.010	R\$ 214.774
PI	R\$ 24.524	R\$ 37.595	R\$ 287.301	R\$ 120.877
SE	-	R\$ 2.539	R\$ 97.005	R\$ 100.940
AL	R\$ 16.600	R\$ 34.242	R\$ 13.920	R\$ 29.671
Total geral	R\$ 1.592.302	R\$ 4.975.718	R\$ 10.133.358	R\$ 12.107.118

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e de EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior

faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas. Uma observação é que alguns estados apresentaram um número muito pequeno de empresas em determinados períodos. Assim, informações de faturamento e da quantidade de empresas de tais estados foram omitidas por questões de sigilo condicionadas à disponibilização dos dados pela Receita Federal.

Em termos de faturamento médio por cada empresa no ano de 2014, Bahia (R\$ 130.498) também é a primeira colocada, seguido pelo Ceará (R\$ 104.724) e pela Paraíba (R\$ 76.765). Apesar de Pernambuco ser o estado com terceiro maior faturamento total entre ME e EPP, sua receita média por operador turístico (R\$ 39.924) é inferior à da região Nordeste como um todo (R\$ 82.925).

Por fim, o faturamento médio por cada operador turístico da região Nordeste (R\$ 82.925) é bem próximo ao faturamento médio do Brasil (R\$ 83.004).

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
AL	6	R\$ 2.767	6	R\$ 5.707	10	R\$ 1.392	11	R\$ 2.697
BA	23	R\$ 45.496	34	R\$ 75.195	40	R\$ 129.997	52	R\$ 130.498
CE	16	R\$ 10.988	26	R\$ 43.676	28	R\$ 116.804	29	R\$ 104.724
MA	-	-	-	-	6	R\$ 11.502	7	R\$ 30.682
PB	-	-	5	R\$ 53.470	8	R\$ 68.975	10	R\$ 76.765
PE	-	-	13	R\$ 18.844	18	R\$ 25.977	20	R\$ 39.924
PI	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	9	R\$ 17.216	7	R\$ 67.595	9	R\$ 19.592	9	R\$ 27.978
SE	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	-	R\$ 24.880	100	R\$ 49.757	126	R\$ 80.423	146	R\$ 82.925



5.4. CENTRO-OESTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Centro-Oeste. As atividades de operadores turísticos da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é comparar os estados de Goiás (GO), de Mato Grosso do Sul (MS), de Mato Grosso (MT) e do Distrito Federal (DF) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

5.4.1. Quantidade de empresas

O Centro-Oeste possui 8,73% do total de operadores turísticos do Brasil. São, ao todo, 331 empresas, e as UF, por ordem de participação nesse número, são: Mato Grosso do Sul (44,11%), Distrito Federal (23,26%) e Mato Grosso (15,41%). O mapa a seguir detalha as informações por cada estado:

Subclasse CNAE	Total de empresas	% em relação ao total
DF	77	23,26%
GO	57	17,22%
MS	146	44,11%
MT	51	15,41%
Total geral	331	100,00%

5.4.2. Potenciais regionais

Dos 16 municípios com maior QL para operadores turísticos do Brasil, dois deles estão no Centro-Oeste. Nestes municípios, a concentração de operadores turísticos considerados como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Bonito (MS) e Brasília (DF). Destaca-se que Bonito (MS) é o município com maior QL para operadores turísticos no Brasil. Mais detalhes podem ser observados na tabela a seguir.

UF	Município	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentr. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
MS	Bonito	82	4	0	86	7,9%	0,3%	27,1	1
DF	Brasília	49	27	1	77	0,1%	0,1%	1,0	14
Total geral		131	31	1	163	8,0%	0,4%	28,1	15

5.4.3. Porte de empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria dos operadores turísticos da região Centro-Oeste como um todo é MEI, com participação de 76,44% no total. Esse número é seguido pelo de ME, com 22,66%, e EPP, com 0,91%. Não há operador turístico considerado como EMP ou como EGP na região Centro-Oeste.

Entre as UF, o Mato Grosso do Sul possui a maior proporção de MEI e EPP entre suas empresas. Entretanto, o Mato Grosso é o estado com maior proporção de ME entre suas empresas. O Distrito Federal possui proporções de ME e EPP acima da média das demais, enquanto em Goiás esse é o caso do MEI.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a propor-

ção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		Total nº
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
DF	49	63,64%	27	35,06%	1	1,30%	77
GO	44	77,19%	13	22,81%	0	0,00%	57
MS	132	90,41%	12	8,22%	2	1,37%	146
MT	28	54,90%	23	45,10%	0	0,00%	51
Total	253	76,44%	75	22,66%	3	0,91%	331

5.4.4. Emprego

A região Centro-Oeste possui 113 empregos formais em operadores turísticos, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 8,9% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (87,61%), seguidas por EPP (10,62%) e MEI (1,77%). Não há operadores turísticos considerados como de médio porte (entre 50 e 99 pessoas ocupadas) ou grande porte (acima de 100 pessoas ocupadas) na região Centro-Oeste.

Entre os estados, o Mato Grosso do Sul destaca-se por ter o maior número de empregos em operadores turísticos (50), com uma fração de empregos em ME (92,00%) acima da média dos demais estados. Além disso, o Mato Grosso possui 100% dos seus 17 empregados dentro de ME. Já o Distrito Federal tem a maior proporção de empregados em EPP (36,00%), enquanto Goiás possui a maior parcela de MEI (4,76%).

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
DF	0	0,00%	16	64,00%	9	36,00%	25
GO	1	4,76%	20	95,24%	0	0,00%	21
MS	1	2,00%	46	92,00%	3	6,00%	50
MT	0	0,00%	17	100,00%	0	0,00%	17
Total geral	2	1,77%	99	87,61%	12	10,62%	113

5.4.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total dos operadores turísticos considerados como ME e EPP da região Centro-Oeste em 2014 foi de R\$ 4.153.629, de acordo com a DASN. Isto representa 8,9% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Centro-Oeste de 215,20%.

A região Centro-Oeste possui alguns estados com número de empresas inferior a cinco. Nesses casos, a informação é ocultada.

Os estados, por ordem de faturamento total em 2014, são: Mato Grosso (R\$ 1.348.602), Distrito Federal (R\$ 1.237.669), Mato Grosso do Sul (R\$ 1.126.064) e Goiás (R\$ 441.294). É interessante notar que Mato Grosso era o estado com menor faturamento entre as ME e as EPP de agências de viagem (R\$ 35.620.510).

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
MT	R\$ 395.023	R\$ 439.282	R\$ 555.676	R\$ 1.348.602
DF	R\$ 145.395	R\$ 168.539	R\$ 1.308.555	R\$ 1.237.669
MS	R\$ 565.566	R\$ 1.029.569	R\$ 1.125.594	R\$ 1.126.064
GO	R\$ 211.772	R\$ 114.639	R\$ 296.693	R\$ 441.294
Total geral	R\$ 1.317.755	R\$ 1.752.030	R\$ 3.286.519	R\$ 4.153.629

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e de EPP em cada UF e o faturamento médio delas, já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas. Em 2011, o estado de Goiás possuía um número muito pequeno de ME e de EPP de operadores turísticos. Assim, informações de faturamento e quantidade de empresas do estado, além do faturamento total da região no ano, foram omitidas por questões de sigilo condicionadas à disponibilização dos dados pela Receita Federal.

Em termos de faturamento médio por cada empresa, Mato Grosso (R\$ 103.739) ainda é o primeiro colocado,

SUMÁRIO

porém Mato Grosso do Sul (R\$ 80.433) toma o lugar do Distrito Federal na segunda colocação. Isto pode indicar uma maior produtividade das ME e das EPP de operadores turísticos em Mato Grosso do Sul em relação ao Distrito Federal.

Por fim, o faturamento médio por cada operador turístico da região Centro-Oeste (R\$ 64.900) é inferior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 83.004).

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
DF	10	R\$ 14.539	14	R\$ 12.039	19	R\$ 68.871	23	R\$ 53.812
GO	-	-	-	-	11	R\$ 26.972	14	R\$ 31.521
MS	6	R\$ 94.261	11	R\$ 93.597	10	R\$ 112.559	14	R\$ 80.433
MT	6	R\$ 65.837	8	R\$ 54.910	12	R\$ 46.306	13	R\$ 103.739
Total geral	-	-	40	-	52	R\$ 63.202	64	R\$ 64.900



5.5. SUDESTE

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Sudeste. As atividades de operadores turísticos da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é comparar os estados do Espírito Santo (ES), de Minas Gerais (MG), do Rio de Janeiro (RJ) e de São Paulo (SP) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

5.5.1. Quantidade de empresas

A região Sudeste possui o maior número de empresas entre as macrorregiões, representando 51,48% dos operadores turísticos no Brasil. São, ao todo, 1.952 empresas, e os estados, por ordem de participação nesse número, são: Rio de Janeiro (52,92%), São Paulo (30,79%), Minas Gerais (13,73%) e Espírito Santo (2,56%). No comparativo com agências de viagem, São Paulo estava à frente do Rio de Janeiro quanto ao maior número de empresas. Além disso, o número de operadores turísticos é bem mais concentrado nestes dois estados que o de agências

de viagem. O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

município com terceiro maior QL do Brasil para operadores turísticos. Todas as informações podem ser observadas na tabela a seguir.

SUMÁRIO

Subclasse CNAE	Total de empresas	% em relação ao total
ES	50	2,56%
MG	268	13,73%
RJ	1.033	52,92%
SP	601	30,79%
Total geral	1.952	100,00%

5.5.2. Potenciais regionais

Dos 16 municípios com maior QL para operadores do Brasil, cinco deles estão no Sudeste. Nestes municípios, a concentração de operadores turísticos considerados como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Belo Horizonte (MG); Queimados, Rio de Janeiro e Niterói (RJ); e São Paulo (SP). Queimados (RJ) é o

UF	Municípios	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentr. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
MG	Belo Horizonte	71	19	1	91	0,1%	0,1%	1,5	8
RJ	Queimados	35	0	0	35	1,5%	0,3%	6,0	3
	Rio de Janeiro	583	63	11	657	0,3%	0,3%	1,3	10
	Niterói	28	7	1	36	0,2%	0,3%	1,0	15
SP	São Paulo	155	89	10	254	0,1%	0,1%	1,1	12
Total geral		872	178	23	1.073	2,3%	0,9%	10,9	48

5.5.3. Porte de empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria dos operadores turísticos da região Sudeste como um todo é MEI, com participação de 82,58% no total. Esse número é seguido pelo de ME, com 15,57%; EPP, com 1,64%; e EMP, com 0,20%. Não há operador turístico considerado como EGP na região Sudeste.

Entre as UF, São Paulo possui as maiores proporções de ME, EPP e EMP na macrorregião. O Espírito Santo possui a maior proporção de MEI, além de ter a parcela de EPP mais próxima à de São Paulo. O Rio de Janeiro destaca-

-se pela proporção de MEI acima da média das demais, o que corrobora para a sua grande quantidade de operadores turísticos. Minas Gerais tem uma composição entre os portes de empresa similar ao da região Sudeste como um todo, diferenciando-se apenas por ter uma proporção de ME superior à da média dos demais estados, tal qual a sua composição relativa à agências de viagem.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
ES	47	94,00%	2	4,00%	1	2,00%	0	0,00%	50
MG	218	81,34%	49	18,28%	1	0,37%	0	0,00%	268
RJ	917	88,77%	102	9,87%	13	1,26%	1	0,10%	1.033
SP	430	71,55%	151	25,12%	17	2,83%	3	0,50%	601
Total	1.612	82,58%	304	15,57%	32	1,64%	4	0,20%	1.952

5.5.4. Emprego

A região Sudeste possui 603 empregos formais em operadores turísticos, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 47,5% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (44,28%), seguidas por EMP (37,65%), EPP (17,58%) e MEI (0,5%). Não há operadores turísticos considerados como de grande porte (acima de 100 pessoas ocupadas) na região Sudeste.

Entre os estados, São Paulo destaca-se por ter o maior número de empregos em operadores turísticos (384) e também a maior fração de empregos em EMP (54,95%). O Espírito Santo possui a maior parte dos empregados em EPP (85,00%). Em relação à proporção de empregados em ME, Minas Gerais (90,53%) e Rio de Janeiro (62,50%) são os dois estados com tal número acima da média.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
ES	0	0,00%	1	5,00%	17	85,00%	2	10,00%	20
MG	1	1,05%	86	90,53%	8	8,42%	0	0,00%	95
RJ	1	0,96%	65	62,50%	24	23,08%	14	13,46%	104
SP	1	0,26%	115	29,95%	57	14,84%	211	54,95%	384
Total geral	3	0,50%	267	44,28%	106	17,58%	227	37,65%	603

5.5.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total dos operadores turísticos considerados como ME e EPP da região Sudeste em 2014 foi de R\$ 25.392.578, de acordo com a DASN. Isto representa 54,4% do faturamento total do Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento das empresas do Sudeste de 415,38%.

O estado de São Paulo teve faturamento total de R\$ 17.206.535, enquanto os demais estados faturaram, juntos, R\$ 8.186.043. Assim, São Paulo responde por 67,7% do faturamento de operadores turísticos da região Sudeste. No caso das agências de viagem, esta fração era de 60%.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
SP	R\$ 2.650.117	R\$ 7.830.374	R\$ 11.864.038	R\$ 17.206.535
RJ	R\$ 1.472.063	R\$ 2.918.998	R\$ 3.643.850	R\$ 5.119.333
MG	R\$ 204.065	R\$ 615.141	R\$ 1.106.414	R\$ 2.361.131
ES	R\$ 600.691	R\$ 771.954	R\$ 1.149.399	R\$ 705.578
Total geral	R\$ 4.926.935	R\$ 12.136.467	R\$ 17.763.702	R\$ 25.392.578

A região Sudeste possui alguns estados com número de empresas inferior a cinco. Assim, não é possível detalhar a análise em cada estado por questões de sigilo condicionadas à disponibilização dos dados pela Receita Federal.

Desta forma, a análise seguirá detalhando apenas para a região como um todo. É possível notar que o faturamento médio por cada operador turístico do Sudeste (R\$ 108.515) é superior ao do Brasil (R\$ 83.004).

SUMÁRIO

	2011		2012		2013		2014	
Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	
87	R\$ 56.631	141	R\$ 86.074	172	R\$ 103.277	234	R\$ 108.515	



5.6. SUL

Esta subseção tratará dos estados da macrorregião Sul. As atividades de operadores turísticos da região serão mapeadas em termos da quantidade e do porte de empresas, dos potenciais regionais de acordo com a concentração relativa de empresas, da quantidade de emprego e do faturamento. O objetivo é apresentar dados dos estados do Paraná (PR), do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC) em termos dos principais indicadores econômicos disponíveis.

5.6.1. Quantidade de empresas

A região Sul possui 14,27% dos operadores turísticos no Brasil. São, ao todo, 541 empresas, e os estados, por ordem de participação nesse número, são: Paraná (57,86%), Rio Grande do Sul (24,77%) e Santa Catarina (17,38%). Ao contrário do que acontece com agências de viagem, a distribuição de operadores turísticos no Sul é bem concentrada no Paraná. O mapa a seguir detalha as informações por cada estado.

Subclasse CNAE	Total de empresas	% em relação ao total
PR	313	57,86%
RS	134	24,77%
SC	94	17,38%
Total geral	541	100,00%

5.6.2. Potenciais regionais

Dos 16 municípios com maior QL para operadores do Brasil, quatro deles estão no Sul. Nestes municípios, a concentração de operadores turísticos considerados como pequenos negócios (MEI, ME e EPP) é superior à média de suas respectivas UF, indicando um potencial regional. São eles: Foz do Iguaçu e Curitiba (PR); Porto Alegre (RS); e Florianópolis (SC). Foz do Iguaçu (PR) é o município com o segundo maior QL do Brasil para operadores turísticos. Todas as informações podem ser observadas na tabela a seguir.

UF	Município	Nº de MEI	Nº de ME	Nº de EPP	Nº total MPE	Concentra. municípios	Concentr. UF	Valor QL	Ranking Brasil
PR	Foz do Iguaçu	166	3	0	169	2,9%	0,1%	22,1	2
	Curitiba	43	35	1	79	0,1%	0,1%	0,9	16
RS	Porto Alegre	18	19	1	38	0,1%	0,1%	1,4	9
SC	Florianópolis	22	9	2	33	0,2%	0,1%	2,9	4
Total geral		249	66	4	319	3,2%	0,4%	27,3	31

5.6.3. Porte de empresas

Em relação ao porte das empresas, a maioria dos operadores turísticos da região Sul como um todo é MEI, com participação de 77,08% no total. Esse número é seguido pelo de ME, com 21,26%; EPP, com 1,48%; e EMP, com 0,18%. Não há operador turístico considerado como EGP na região Sul.

Entre as UF, o Paraná possui a maior proporção de MEI na macrorregião. Santa Catarina apresenta a maior participação de ME, EPP e EMP, em uma composição bem diferente das demais. O Rio Grande do Sul possui uma proporção de MEI acima da média das outras duas.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

UF	MEI		ME		EPP		EMP		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
PR	256	81,79%	54	17,25%	3	0,96%	0	0,00%	313
RS	98	73,13%	35	26,12%	1	0,75%	0	0,00%	134
SC	63	67,02%	26	27,66%	4	4,26%	1	1,06%	94
Total	417	77,08%	115	21,26%	8	1,48%	1	0,18%	541

5.6.4. Emprego

A região Sul possui 214 empregos formais em operadores turísticos, de acordo com dados da Rais para 2014. Isto é 16,9% do total de empregos em tais empresas no Brasil como um todo. A maior parte destes empregos está em empresas classificadas como ME (41,12%), seguidas por EPP (38,79%), EMP (13,55%), EGP (5,61%) e MEI (0,93%). Esta região é a única com um operador turístico de grande porte de acordo com a quantidade de empregados (acima de 100 pessoas ocupadas) em todo o Brasil.

Entre os estados, o Paraná destaca-se por ter o maior número de empregos em operadores turísticos (132), além da maior fração de empregos em EGP (9,09%) e ME (49,24%). O Rio Grande do Sul possui a maior parte dos empregados em EPP (57,69%), sendo também o único estado com MEI (dois). Santa Catarina é o estado com maior participação de empregos em EMP e 44,64% dos seus empregados estão concentrados nesse tipo de empresa.

A tabela a seguir apresenta todos os dados em valores absolutos e relativos, com o total da região em questão e destaque nos estados em que a proporção daquele determinado porte for superior à média dos demais.

Ano	MEI		ME		EPP		EMP		EGP		Total
	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	Emprego	(%)	
PR	0	0,00%	65	49,24%	53	40,15%	2	1,52%	12	9,09%	132
RS	2	7,69%	7	26,92%	15	57,69%	2	7,69%	0	0,00%	26
SC	0	0,00%	16	28,57%	15	26,79%	25	44,64%	0	0,00%	56
Total geral	2	0,93%	88	41,12%	83	38,79%	29	13,55%	12	5,61%	214

5.6.5. Faturamento das ME e das EPP

O faturamento total dos operadores turísticos considerados como ME e EPP da região Sul em 2014 foi de R\$ 8.928.206, de acordo com a DASN. Isto representa 19,1% do faturamento total de operadores turísticos em todo o Brasil no mesmo período. Tendo em conta o período de 2011 a 2014, ocorreu uma evolução real no faturamento de tais empresas do Sul de 358,12%.

Os estados, por ordem de faturamento total em 2014, são: Santa Catarina (R\$ 3.556.496), Paraná (R\$ 2.944.694) e Rio Grande do Sul (R\$ 2.427.015). É possível notar que a ordem dos estados em relação ao faturamento dos operadores turísticos é o oposto do caso de agências de viagem, quando os faturamentos eram Rio Grande do Sul (R\$ 215.198.177), Paraná (R\$ 202.358.031) e Santa

Catarina (R\$ 149.975.023). Além disso, o faturamento de operadores turísticos não é tão uniforme entre os estados quanto era no caso de agências de viagem.

As tabelas a seguir apresentam dados acima da média em destaque.

UF	2011	2012	2013	2014
SC	R\$ 808.979	R\$ 724.630	R\$ 2.278.026	R\$ 3.556.496
PR	R\$ 736.791	R\$ 1.108.112	R\$ 1.954.375	R\$ 2.944.694
RS	R\$ 403.095	R\$ 1.076.984	R\$ 2.240.133	R\$ 2.427.015
Total geral	R\$ 1.948.866	R\$ 2.909.726	R\$ 6.472.534	R\$ 8.928.206

Na próxima tabela é possível observar a quantidade de ME e de EPP em cada UF e o faturamento médio delas,

já considerando a inflação e o ano-base como 2014. Isto é importante para analisar se os estados possuem maior faturamento apenas por terem mais empresas operando ou se as empresas são de fato mais produtivas.

Em termos de faturamento médio por cada empresa, Santa Catarina ainda é a primeira colocada (R\$ 148.187), porém o Rio Grande do Sul (R\$ 110.319) fica em segundo lugar e o Paraná em terceiro (R\$ 55.560).

Por fim, o faturamento médio da região Sul (R\$ 90.184) é superior ao faturamento médio do Brasil (R\$ 83.004).

UF	2011		2012		2013		2014	
	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio	Nº de ME e EPP	Faturamento real médio
SC	7	R\$ 115.568	14	R\$ 51.759	16	R\$ 142.377	24	R\$ 148.187
RS	8	R\$ 50.387	13	R\$ 82.845	16	R\$ 140.008	22	R\$ 110.319
PR	14	R\$ 52.628	22	R\$ 50.369	43	R\$ 45.451	53	R\$ 55.560
Total geral	29	R\$ 67.202	49	R\$ 59.382	75	R\$ 86.300	99	R\$ 90.184

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SUMÁRIO

6



Apesar dos números geralmente positivos apresentados pelas agências e pelos operadores de turismo, eles escondem a concentração das operações do mercado nas mãos de poucas empresas. Do lado da oferta, há dificuldades nacionais, como a alta carga tributária e a legislação inadequada. Há uma dificuldade na formação de uma rede mais sólida e abrangente entre os provedores dos inúmeros serviços necessários à consecução de melhores produtos turísticos.

Mudanças estruturais no modelo de negócios do setor podem ser necessárias para acompanhar as transformações em outras áreas da economia das quais os agentes e os operadores são dependentes, como o transporte aéreo. Do lado da demanda, o comportamento do consumidor está mudando, e o mercado tende a tornar-se mais diretamente ditado por ele. O comprador quer poder fazer decisões mais “em cima da hora”, quer férias personalizadas que levam a uma experiência de vida e com maior imersão no local de destino.

Outra modificação estrutural ocorre pela difusão da TI na cadeia do turismo e sua contribuição para os processos de desintermediação, considerando que possibilita a conexão direta entre provedores ou operadoras e consu-

midores. Além disso, a ampla utilização da internet aumenta a comercialização direta de passagens aéreas, o que impacta uma fonte de receita fundamental para as agências (comissionamento das empresas aéreas).

Tais pontos foram alguns dos motivadores da realização desta pesquisa para que – pela análise da evolução da quantidade de empresas, do faturamento e do número de pessoas empregadas – pudesse ser detectado como as agências de viagens estão sendo impactadas pela nova conjuntura.

Os dados apresentados mostram um aumento no número de empresas de 118%, sendo a média do período de 17,1% ao ano (a.a.), e aumento do faturamento total entre 2011 e 2014 de 30,5%, considerando-se o nível de preços de 2014. Além disso, as duas atividades econômicas continuam gerando uma grande quantidade de emprego. Desta forma, o segmento continua em crescimento e os processos de desintermediação encontram-se ainda em estágio inicial, podendo, contudo, desenvolver-se em futuro próximo. O que determinará a existência ou não desse processo e a velocidade em que ele poderá ocorrer é o potencial de as agências de viagem e dos operadores turísticos inovarem visando à geração de valor ao cliente.



REFERÊNCIAS

7



ABAV – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS; FGV – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS; SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Análise Geral da Competitividade do Setor de Agenciamento de Viagens Brasileiro**. São Paulo: Abav; FGV; Sebrae, 2011.

ASTA – AMERICAN SOCIETY OF TRAVEL AGENTS. **ASTA Consumer Travel Purchase Report**. Washington: ASTA, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo da competitividade do turismo brasileiro**: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo. Brasília: MTur, 2007.

NETO, V. Turismo contribui com 9% do PIB mundial. **Embratur**, 20 maio 2015. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/Turismo_contribui_com_9_do_PIB_mundial.html>.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Panorama OMT del turismo internacional**. Madrid: OMT, 2014.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Agência de turismo receptivo**. Brasília: Sebrae, 2014a. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/boletim-agencia-de-turismo-receptivo/>>.

_____. **Inovações**: agências de turismo receptivo. Brasília: Sebrae, 2014b. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_06_10_RT_Abr_Tur_Inov_valid.pdf>.

_____. **Marketing digital para agências e receptivos**. Brasília: Sebrae, 2014c. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/10/2014_04_07_BO_Dez_Tur_Markdigital.pdf>.

_____. **Meios de pagamento nas agências de receptivo**. Brasília: Sebrae, 2014d. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/10/2014_06_06_BO_Abr_Tur_Meiosdepag_valid.pdf>.

_____. **Segmentação da oferta nas agências de viagens**. Brasília: Sebrae, 2014e. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/10/2014_06_06_BO_Abr_Tur_Segmentacao_valid.pdf>.

www.sebraemercados.com.br/boletim-segmentacao-da-oferta-nas-agencias-de-viagem/.

_____. **A competitividade das Micro e Pequenas Empresas do turismo brasileiro**. Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/a-competitividade-das-micro-e-pequenas-empresas-do-turismo-brasileiro,808d300a71f24510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>.

_____. Como montar uma agência de viagens. **Portal Sebrae**, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-agencia-de-viagens-e-turismo,05387a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD#naveCapituloTopo>>.

UNWTO – UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism highlights**. Madrid: UNWTO, 2016.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015**. Genebra: WEF, 2015. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF_Global_Travel&Tourism_Report_2015.pdf>.

MINISTÉRIO DO
TURISMO



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

www.sebrae.com.br
0800 570 0800